



Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Os debates televisivos e o discurso produzido nos jornais nas Eleições
Presidenciais de 2011

Ana Isabel Costa da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciência Política

Orientadora:

Doutora Hália Filipa Costa Santos

Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Tomar

Co-orientador:

Doutor José Manuel Leite Viegas

Professor Associado com Agregação, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2013

Agradecimentos

*“A mente que se abre a novas ideias jamais voltará ao seu tamanho original”
(Albert Einstein)*

Dedico todo o meu esforço e empenho pela realização desta dissertação às pessoas, que sem as quais isto não seria possível:

Aos meus pais,

Ao João,

À Dra. Hália Costa Santos,

Ao Dr. José Viegas.

Deixo ainda uma palavra de agradecimento:

À minha orientadora Dra. Hália Costa Santos pela completa disponibilidade, todo o apoio e orientação ao longo de todos os meses de trabalho.

Ao meu co-orientador Dr. José Viegas pela completa disponibilidade, toda a orientação e auxílio ao longo de todos os meses de trabalho.

Aos meus pais, Julieta Costa e Jaime Silva, por me terem dado todas as ferramentas necessárias para a realização deste trabalho, mas, também, por me ensinarem a conquistar e alcançar todos os meus objetivos e por me apoiarem em todas as decisões tomadas.

Ao meu namorado, João Ruela, por toda a paciência, encorajamento, apoio e disponibilidade demonstrada sempre.

À minha irmã Sónia, ao meu irmão Sérgio e à minha cunhada Vírginia pelo apoio demonstrado cada um à sua maneira.

Aos meus sobrinhos Dinis, Miriam, Tiago, Ana Carolina e David por me lembrarem de que devemos lutar todos os dias pelo futuro de todos nós.

Ao Pedro Dias, à Diana Romão, à Ana Cardoso, à Sandra Ferreira, à Liliana Almas e à Vera Agostinho pela paciência, pelo apoio demonstrado e pela amizade.

À Julia Batrak e à Carmen Gaudêncio por estes dois anos de Mestrado, pela amizade, e pelo encorajamento ao longo destes últimos meses.

Às jornalistas, Clara de Sousa e Judite Sousa pela disponibilidade demonstrada para a realização das entrevistas disponíveis neste estudo.

À restante família.

Aos colegas de Mestrado.

Palavras-chaves

Comunicação política, *media*, períodos eleitorais, debates televisivos políticos, opções editoriais, meios de comunicação, eleitores

Resumo

Este estudo aborda a comunicação política e o papel dos *media* em períodos eleitorais, especificamente no que diz respeito aos debates televisivos entre os candidatos às Eleições Presidenciais de 2011. Implícita está a ideia de que se, por um lado, a diversidade de conteúdos promove a diferenciação de informação disponível para os eleitores, por outro lado, a mensagem inicialmente transmitida nem sempre coincide com os conteúdos jornalísticos, fenómeno que decorre do processo de seleção e edição de informação.

Identificados os temas abordados nos debates televisivos, numa primeira fase é feita uma análise quantitativa com o objetivo de verificar as opções tomadas por cada canal de televisão (RTP1, SIC e TVI) na condução desses mesmos debates. Numa segunda fase, são analisados os jornais publicados nos dias que se seguiram aos debates, com o intuito de verificar se os temas mais abordados nos debates são, ou não, os que mais destaque obtêm nos meios de comunicação social impressos.

Esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão do relacionamento entre políticos no ativo e os meios de comunicação (através dos jornalistas), veículos de transmissão da mensagem política.

Key-words:

Political communication, *media*, electoral moments, televised political debate, editorial options, mass communication, voters

Abstract

This study is about political communication and the role of the media in electoral periods, more specifically about the televised debates between candidates for Presidential Elections in 2011. The idea that is implicit is that on the one hand, the diversity of content promotes differentiation of information available to voters; on the other hand, the message originally transmitted does not always coincide with the news content, a phenomenon which results from the selection and edition of information.

Identified the topics covered in televised debates, initially a quantitative analysis was made in order to verify the choices made by each TV channel (RTP1, SIC and TVI) in the conduct of those debates. In a second step, we analyze the news published in the days that followed the debates, in order to verify whether the most discussed topics in the debates are, or not, to get more prominence in the media printed.

This research intends to contribute to the relationship between the politicians and the mass communication (through the journalists), as a transmission vehicle of political message.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice de Quadrados	v
Índice de Figuras	vii
Glossário de siglas	viii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - DEMOCRACIA, MEDIA E DEBATE POLÍTICO – Revisão da Literatura	3
1. A Democracia	3
1.1 Os Media na Democracia	5
1.1.1 As eleições dos representantes dos cidadãos	7
1.2. A eleição do Presidente da República num sistema semipresidencialista	9
2. Comunicação Política.....	10
2.1 O debate político televisivo e o poder da televisão	13
2.1.1 Espetáculo político	15
2.2. Serviço público e privado de televisão	16
CAPÍTULO II – METODOLOGIA, OBJETIVOS E HIPÓTESES.....	19
3. Momento político da pré-campanha.....	19
3.1 Metodologia.....	19
3.1.1 Aspectos de estruturação e organização dos debates para as Eleições Presidenciais de 2011 ..	22
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS	23
4. Temas abordados nos debates televisivos	23
4.1 Os canais e as temáticas por eles abordados	25
4.2 Temáticas e as opções das moderadoras dos debates	33
5. Notícias referentes aos debates transmitidos pelos três canais generalistas	35
5.1 O conteúdo dos debates televisivos e o conteúdo noticioso dos jornais.....	40
5.2 Os jornais e as suas características	40
CONCLUSÃO.....	40
BIBLIOGRAFIA	45
ANEXOS	I
ANEXOS A - ANÁLISE AOS JORNAIS IMPRESSOS	I
ANEXOS B - ENTREVISTAS	XXIII
CURRICULUM VITAE	XXVIII

Índice de Quadros

Quadro 1 Os dois temas mais debatidos por debate.....	31
Quadro 2 Tempo total dedicada a cada temática por canal, em minutos	32
Quadro 3 Tempo total dedicado a cada temática por cada canal, em percentagem	32
Quadro 4 Notícias referentes ao debate entre Francisco Lopes e Fernando Nobre transmitido na RTP	35
Quadro 5 Notícias referentes ao debate entre Manuel Alegre e Defensor Moura transmitido na RTP	35
Quadro 6 Notícias referentes ao debate entre Fernando Nobre e Defensor Moura transmitido pela RTP	36
Quadro 7 Notícia referente ao debate entre Cavaco Silva e Manuel Alegre transmitido pela RTP	36
Quadro 8 Notícias referentes ao debate Cavaco Silva e Fernando Nobre transmitido pela SIC	37
Quadro 9 Notícias referentes ao debate entre Francisco Lopes e Manuel Alegre transmitido pela SIC	37
Quadro 10 Notícias referentes ao debate entre Cavaco Silva e Defensor Moura transmitido pela SIC	38
Quadro 11 Notícias referentes ao debate entre Cavaco Silva e Francisco Lopes transmitido pela TVI	38
Quadro 12 Notícias referentes ao debate entre Fernando Nobre e Cavaco Silva transmitido pela TVI ..	39
Quadro 13 Notícias referentes ao debate entre Defensor Moura e Francisco Lopes transmitido pela TVI.....	39
Quadro A 1 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	I
Quadro A 2 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	II
Quadro A 3 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	III
Quadro A 4 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	IV
Quadro A 5 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	V
Quadro A 6 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	VI
Quadro A 7 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	VII
Quadro A 8 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	VIII

Quadro A 9 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	IX
Quadro A 10 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	X
Quadro A 11 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XI
Quadro A 12 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XII
Quadro A 13 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XIII
Quadro A 14 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XIV
Quadro A 15 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XV
Quadro A 16 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XVI
Quadro A 17 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XVII
Quadro A 18 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XVIII
Quadro A 19 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XIX
Quadro A 20 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XX
Quadro A 21 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XXI
Quadro A 22 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados.....	XXII

Índice de Figuras

Figura 1 Total de tempo dedicado a cada temática, no conjunto dos 10 debates ocorridos entre os candidatos presidenciais de 2011	25
Figura 2 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Francisco Lopes e Fernando Nobre (14 de Dezembro na RTP)	26
Figura 3 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Manuel Alegre e Defensor Moura (16 de Dezembro na RTP)	26
Figura 4 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Fernando Nobre e Defensor Moura (27 de Dezembro na RTP)	26
Figura 5 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Manuel Alegre (29 de Dezembro na RTP)	27
Figura 6 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Fernando Nobre (17 de Dezembro na SIC)	27
Figura 7 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Francisco Lopes e Manuel Alegre (18 de Dezembro na SIC)	28
Figura 8 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Defensor Moura (23 de Dezembro na SIC)	28
Figura 9 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Francisco Lopes (21 de Dezembro na TVI)	29
Figura 10 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Manuel Alegre e Fernando Nobre (22 de Dezembro na TVI)	29
Figura 11 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Defensor Moura e Francisco Lopes (28 de Dezembro na TVI)	30

Glossário de siglas

Assembleia da República – AR

Bloco de Esquerda – BE

Correio da Manhã – CM

Diário de Notícias – DN

Fundo Monetário Internacional – FMI

Jornal de Notícias – JN

Orçamento de Estado – OE

Partido Centro Democrático Social – Partido Popular – CDS - PP

Partido Comunista Português - PCP

Partido Social Democrata - PSD

Partido Socialista – PS

Primeiro-Ministro – PM

Sistema Nacional de Saúde - SNS

União Europeia – UE

INTRODUÇÃO

O tema desta dissertação é a comunicação política como uma ferramenta importante na conquista de apoios eleitorais, nomeadamente quando os atores políticos recorrem aos debates televisivos em tempo de campanha, e o reflexo destes momentos mediáticos nas páginas dos jornais. Este estudo torna-se relevante no momento atual pois, para além de ser um tema pouco explorado em Portugal, contando apenas com alguns estudos, cada vez mais a sociedade, os meios de comunicação e o universo político estão interligados.

A comunicação política tornou-se um instrumento extremamente importante quando se fala no papel dos *media* na política, pois são eles o meio de maior impacto na transmissão da mensagem política para o eleitorado. Contudo, os meios de comunicação poderão ter que decodificar a mensagem e o conteúdo da comunicação política feita pelos atores políticos, de forma a transmitir e sintetizar essa mensagem para que o eleitorado tenha uma melhor compreensão da mesma. E este é um dos motivos pelo qual se torna importante o estudo da comunicação política em Ciência Política, pois cada vez mais os atores políticos utilizam os meios de comunicação, principalmente a televisão, como veículo de transmissão da sua mensagem ao eleitorado.

Com a implantação da democracia, os meios de comunicação passaram a ter mais liberdade de publicação e transmissão, realidade que foi potenciada, quase vinte anos mais tarde, com o aparecimento de órgãos de comunicação de massa privados, especialmente canais de televisão.

A liberdade de imprensa conquistada com a democracia, em Portugal, permitiu que os meios de comunicação social passassem a assumir opções editoriais relativas à seleção e ao tratamento dado às notícias, o que implica a adoção pelos *media* de orientações, regras e procedimentos que enquadram a divulgação da mensagem política. Na verdade, existem algumas limitações na profissão jornalística, como por exemplo, as restrições de espaço, que fazem com que, frequentemente, apenas parte das mensagens políticas sejam veiculadas através dos jornais, em que para a produção noticiosa é feito o trabalho jornalístico de seleção e de tratamento da informação, em que resulta de opções editoriais ou ideológicas.

A democracia trouxe, para além da liberdade de expressão e imprensa, o «direito ao voto, fontes alternativas de informação e eleições livres e isentas» (Liphart, 1989:15), entre outros direitos conquistados com a transição do sistema político. Antes de as eleições

acontecerem os partidos políticos têm um período de campanha eleitoral em que podem expor as suas ideias, que foram anteriormente sistematizadas nos programas eleitorais e ficam depois disponíveis para todos os eleitores. Todavia, apesar de essa informação ser de fácil acesso, por exemplo, através a internet, a população ainda tem como principais meios de obtenção de informação os tradicionais órgãos de comunicação social, como a televisão. Do ponto de vista da democracia este facilitismo no acesso à informação, faz com que o cidadão se torne um indivíduo mais conhecedor da realidade, e, por sua vez um cidadão mais crítico e exigente.

Este estudo irá então dividir-se em três capítulos: o primeiro (capítulo I) corresponde à revisão da literatura da nossa problemática; no capítulo II indicaremos os objetivos e hipóteses propostos para este estudo e também descreveremos a metodologia adotada para esta dissertação; por fim, no capítulo III, iremos fazer a análise dos dados e retirar algumas leituras desses mesmos dados através da análise dos debates televisivos e das notícias (relativas aos debates) dos jornais impressos, de forma a atingir os objetivos propostos e a verificação das hipóteses.

CAPÍTULO I- DEMOCRACIA, MEDIA E DEBATE POLÍTICO – Revisão da Literatura

1. A Democracia

A democracia é, a partir de um significado literal, «governo do povo» (Lijphart 1989:13), sendo esta a «definição mais elementar e mais divulgada» (Lijphart 1989:13). Todavia, devemos entender que democracia não é só o que entendemos como o Governo, pois o regime democrático trata-se também as liberdades e direitos fundamentais do cidadão, e o respeito pelos outros. Mas a democracia trouxe, ainda, à população a possibilidade de poder escolher quem quer ver como seu representante, como acontece nas democracias representativas. Em termos reais as versões dominantes são de democracia representativa, como as nossas democracias liberais democráticas. Por isso, normalmente a «democracia é geralmente representativa, ou seja, governo exercido pelos representantes do povo livremente eleitos» (Lijphart 1989:13). E este é o tipo de democracia que se tem em Portugal: democracia representativa. Para Lijphart (1989), democracia defini-se «como governo *pelo* povo», ou ainda, tal como a famosa frase do presidente Abraham Lincoln, governo *para* o povo. Todavia, a democracia é um regime político «que sendo poder do povo exercido pelo povo, nunca atinge a sua total realização» (Fernandes, 2004:35), ou seja, apesar de o povo ter a possibilidade de escolha de representantes num sistema democrático, as decisões que são posteriormente tomadas pelos representantes políticos, poderão não corresponder à vontade momentânea dos eleitores, como Lijphart (1989:13) afirma, «um governo ideal seria aquele cujos atos estivessem sempre em perfeita correspondência com as preferências de todos os cidadãos».

Antes de os eleitos iniciarem as suas respetivas funções, passaram pelo processo eleitoral, em que os eleitores tiveram a oportunidade de escolher os seus representantes. E este foi um dos direitos conquistados com a democracia: o direito ao voto por parte do cidadão. Porém, Arend Lijphart diz que uma democracia só poderia ser razoavelmente representativa se se conseguisse reunir pelo menos oito garantias institucionais:

1. «Liberdade para constituir e integrar-se em organizações.»
2. «Liberdade de expressão.»
3. «Direito ao voto.»
4. «Acesso a cargos públicos.»
5. «Possibilidade de os líderes políticos competirem através da votação.»

6. «Fontes alternativas de informação.»
7. «Eleições livres e isentas.»
8. «Existência de instituições capazes de viabilizar a política do governo e legitimidade pelo voto ou outras manifestações de vontade popular.» (Lijphart 1989:14).

Nas últimas décadas o comportamento dos cidadãos sofreu algumas alterações, pois as orientações políticas dos cidadãos também se alteram, isto porque, o «o cidadão terá crescido mais distanciado dos partidos políticos, tornou-se mais crítico sobre as instituições políticas e menos positivo em relação ao governo» (Dalton 1999:74), mas também têm demonstrado ter menos confiança para com os seus representantes.

É com a conquista do direito ao voto, que se integra num sistema eleitoral, que surgiram os processos e períodos eleitorais, em que os candidatos políticos elaboram os seus programas eleitorais e os colocam à disposição dos eleitores, para eles poderem dispor de diferentes fontes de informação e, assim, fazerem as suas escolhas livremente, de acordo com as suas orientações e os seus interesses.

«No final do século XX foi dado um esmagador apoio ao princípio da democracia como modelo ideal de Governo» (Norris 1999:2). Todavia, o cidadão «desenhou uma distinção clara entre o tipo de Governo que eles queriam escolher como o regime ideal do desempenho dos regimes atuais» (Norris 1999:2). Segundo Pippa Norris (1999) por um lado, o crescimento do cidadão crítico surge na tensão entre as democracias ideais e a perceção do funcionamento das instituições democráticas, e que pode ter desacelerado a consolidação das novas democracias; por outro lado, as tendências da opinião pública podem ser consideráveis benéficas caso essas pressões sirvam para fortalecer e enriquecer as democracias diretas e representativas. Mas «se as pessoas se disiludirem com o que entendem ser o desempenho do governo democrático, em sucessivas administrações, então isso ao longo do tempo poderá corroer a crença na própria democracia» (Norris 1999:2) e «se as pessoas não tiverem confiança nas instituições das democracias representativas, como o Parlamento ou o sistema jurídico, o eleitorado se tornará relutante na participação do processo democrático, resultando na apatia» (Norris 1999:259). Contudo, «é igualmente plausível assumir que a alienação com a democracia representativa possa mobilizar os cidadãos, se as pessoas estiverem estimuladas a deitar fora a sua *disaffection* com as instituições» (Norris 1999:259). Os cidadãos «com confiança nas instituições governamentais têm mais oportunidades em ser membros ativos

num partido político, ou associações económicas ou organizações voluntárias» (Norris 1999:261).

1.1 Os Media na Democracia

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, a relação entre o Estado e os meios de comunicação sofreu várias alterações, em grande parte devidas à conquista da liberdade de imprensa e da liberdade de expressão. Durante o «regime autoritário» (Schmitter 1999: 21), que durou mais de quarenta anos, todos os jornais que eram publicados passavam pelo processo de censura, em que tudo o que era relatado nos meios de comunicação era revisto antes de chegar à opinião pública. «A censura à imprensa é repugnante porque abafa a liberdade individual de pensar»(Keane 1991: 29), uma vez que o cidadão não tinha acesso a grande parte da informação para poder constituir as suas opiniões.

Após a queda do «regime autoritário» (Schmitter 1999: 21) e com a entrada num regime democrático, os meios de comunicação puderam publicar a informação e as opiniões por eles recolhidassem que estivessem sujeitas ao exame prévio de comissões de censura nomeadas pelo Governo, o que lhes dava uma certa liberdade de informação, podendo publicar as matérias que achavam relevantes e que, na opinião dos responsáveis editoriais, deveriam chegar aos cidadãos¹.

Com a liberdade de imprensa a população passou a ter a possibilidade de estar informada sobre qualquer matéria, seja ela de cariz político, económico ou social.«A tolerância para com opiniões diferentes e conflituais é, assim, uma condição indispensável ao discernimento e à virtude individual» (Keane 1991:29), ou seja, a pluralidade de opiniões só é possível porque o país vive em democracia e, conseqüentemente, todos os indivíduos têm direito à sua opinião, mesmo que todas elas sejam diferentes. A liberdade de imprensa pode ainda «desempenhar a função democrática de fornecer informação ao eleitorado e promover o debate sobre as diversas propostas em discussão» (Kelley e Donway 1990: 70).

«A liberdade de imprensa é uma garantia de independência dos pressupostos da política, dos logros do Parlamento e da escravatura do governo» e «assegura um bom desempenho governativo assente nos direitos naturais de indivíduos racionais que são capazes de viver na legalidade, ao lado dos seus representantes eleitos». (Keane 1991:31).

¹ Nesta observação não se incluí, naturalmente, referências recentes a alegadas pressões de poderes económicos e político que supostamente exercidas de forma indirecta (por exemplo, telefonemas para as redacções ou rescisões de contratos publicitários).

Para além da liberdade de imprensa, o regime democrático trouxe ainda a possibilidade de eleições, processo através do qual as pessoas têm o direito de escolher para escolher, de forma livre e secreta, quem querem como seu representante na governação do país e para realizar as suas políticas. Em democracia os candidatos políticos têm um período de campanhas eleitorais em que estes terão que apresentar as suas ideias e propostas políticas resultantes da sua cultura política, «entendida como um conjunto de orientações especificamente políticas, posicionamentos relativamente ao sistema político e seus diferentes elementos, assim como as atitudes de cada um relativamente ao seu papel neste mesmo sistema» (Viegas [Almond e Verba 1963:13] 1996: 8). Ou seja, a cultura política é definida pelos conjuntos de orientações relativamente às políticas sociais e económicas, no seu essencial. Os valores que os cidadãos adquirem são transmitidos através do processo de «socialização, partilhado pela família, amigos e experiências vividas» (Norris 1999:217) ao longo da sua vida.

Devemos então entender que o conceito de cultura política é «como sistemas de leitura, interpretação e avaliação dos objetos políticos, identificáveis a estruturas simbólico-ideológicas de codificação e descodificação, de carácter sedimentado, e que regulam as práticas dos agentes sociais» (Viegas 1996: 12). Mas para alguns autores, tal como Elíseo Veron, o conceito de ideologia aproxima-se do conceito de cultura política: «Uma ideologia não é um repertório de conteúdos (opiniões, atitudes ou mesmo representações), é uma gramática de produção de sentido, de investimento de sentido nas matérias significantes» (Veron 1979: 15). Assim, podemos ainda definir ideologia como um “produtor de sentido” das mensagens e um descodificador de sentido na receção dessas mensagens recebidas pelos eleitores.

Do ponto de vista dos indivíduos, ou seja dos cidadãos, existe um conceito de *habitus* defendido por Pierre Bourdieu (1980), em que do ponto de vista sociológico as «experiências do indivíduo ao longo da sua trajetória de existência, vividas nos limites das suas regularidades iriam sedimentando um conjunto de estruturas interiorizadas, esquemas comuns de perceção e de ação, que constituiriam a condição de toda a objetivação e de toda a apreensão» (Viegas [Bourdieu 1980:101] 1996: 11). Assim sendo, reportando esta definição para momentos de campanha eleitoral, o eleitorado irá votar no candidato que deseja ver como seu representante, a partir das suas crenças ideológicas que foram sedimentando ao longo da sua trajetória de vida. São estas experiências próprias de cada indivíduo que o levam a descodificar a mensagem recebida pelos eleitores de forma diferente.

Para que os eleitores possam fazer uma escolha racional é necessário que tenham acesso à informação sobre os candidatos e seus princípios programáticos, e um dos meios mais acessíveis a toda a população são os meios de comunicação. Sendo assim, os *media* desempenham um papel fundamental na transmissão de informação aos eleitores sobre os candidatos e suas propostas, durante as campanhas eleitorais. Isto porque o processo de eleição de um candidato dá aos cidadãos a «oportunidade de determinar qual a melhor forma de os seus interesses serem satisfeitos» (Trent 2008:3). Ou seja, o eleitor pode decidir através das eleições qual o tipo de política que vai ao encontro daquilo em que acredita e defende, como por exemplo, qual o tipo de políticas de âmbito social, económico, financeiro, bem como as políticas de relações internacionais e de organização do Estado que melhor se ajustam às suas próprias orientações. «Os temas de posição que se relacionam com os grandes conflitos que existem na sociedade (isto é, o papel do Estado na economia, o nível de redistribuição dos rendimentos, etc.), com a atitude dos partidos e dos eleitores em relação aos mesmos e com a forma como se traduzem depois em diferentes opções em termos de políticas públicas» (Freire 2004:163). Segundo o «modelo de proximidade» proposto por Anthony Downs (1957), «os eleitores tendem a escolher o partido cujas atitudes, em relação aos temas, mais se aproxima das suas». (Freire 2004:163).

«A teoria dos temas de posição aponta para decisões de voto baseadas em avaliações prospetivas: os eleitores avaliam as propostas políticas dos vários partidos, escolhendo o partido que está mais próximo da sua posição pessoal e que tem mais probabilidade de vir a implementar as políticas em causa» (Freire 2004:164).

1.1.1 As eleições dos representantes dos cidadãos

As eleições presidenciais irão dar a legitimidade política ao candidato político que vencer as eleições, que apesar de não ter propriamente poderes executivos, é o Presidente da República que tem a última palavra em, praticamente, todas as matérias que são aprovadas em Assembleia da República, mas têm que ter a promulgação do PR para que possam entrar em vigor. Porém, mesmo que passado algum tempo da data da sua eleição, a postura do PR já não corresponda às preferências do eleitorado, este deve continuar a reconhecer a sua legitimidade política, enquanto este se mantiver em funções. As eleições constituem-se como um ato importante para todos os cidadãos, tal como as campanhas eleitorais. Isto porque, «a série de eventos que ocorrem e as várias afirmações proferidas pelos candidatos mantêm-se na memória dos eleitores» (Trent 2008:4).

As eleições permitem aos eleitores a possibilidade de participar livremente no processo eleitoral. Quando falamos em campanhas eleitorais, estamos a designar todas as atividades que decorrem durante um período de tempo, em que o candidato utiliza uma panóplia de eventos para vincar a sua posição, perante os seus adversários, tais como os comícios, os *outdoors* ou a publicidade e os debates televisivos. Trata-se de ferramentas utilizadas em momentos de campanha eleitoral com o principal objetivo de demonstrar ao eleitorado o que o candidato defende, e assim ganhar mais intenções de voto. É neste sentido que importa analisar se a comunicação política é influenciada pelos órgãos de comunicação, ou influenciável, na medida em que os *mediat*êm um papel interventor relevante na transmissão da mensagem política durante as campanhas eleitorais e qual o papel relevante dos meios de comunicação como veículo da mensagem política. Porém, para alguns autores, as campanhas eleitorais são consideradas como campanhas de comunicação, em que todas as temáticas abordadas durante as campanhas, sejam elas sobre economia ou problemas sociais, são proferidas através do processo de comunicação, pois é exatamente a forma de comunicação que fica «entre as aspirações e capacidades do candidato e o comportamento do eleitorado, apenas para servir de ponte entre os sonhos e esperança dos eleitores e as ações dos candidatos» (Trent 2008:16). Durante as campanhas eleitorais, os candidatos estão disponíveis para entrevistas quer sejam para jornais ou para outros meios de comunicação (incluindo televisão e rádio); os seus assessores têm o cuidado de preparar os seus discursos e as suas mensagens políticas.

Do lado do candidato, este pretende conquistar a confiança do eleitorado, através do convencimento racional, pela dimensão afetiva, em que estes apertam as mãos aos eleitores, beijam bebés e pessoas mais idosas, visitam locais comuns, escrevem *e-mails* com *newsletters* com mensagens persuasivas, entram nas redes sociais, ou seja, utilizam uma panóplia de mecanismos para conseguir chamar a atenção de um maior número de eleitores, sempre com o principal objetivo: obtenção de votos, para uma eventual vitória.

Sendo assim, o marketing político é uma das ferramentas que nos tempos contemporâneos é mais utilizada durante as campanhas eleitorais, em que um dos objetivos é fazer com que a mensagem política do candidato seja mais facilmente entendida pelo eleitorado. Assim sendo, podemos entender que «a democracia trouxe à política a necessidade de fazer circular as mensagens através de canais que cheguem a um grande número de cidadãos e, conseqüentemente, fez com que a política adaptasse a sua própria linguagem não só para poder circular nestes novos canais, como a rádio e a televisão, mas igualmente para

ser percebida por mais eleitores» (Salgado 2007: 16). Contudo, a política «não se esgota na sua expressão produzida para ser mediada pelos meios de comunicação social, ainda existem formas de comunicação política direta, como os comícios, cortejos pelas ruas e contactos porta-a-porta» (Salgado 2007:16), que também podem ser mediados pelos meios de comunicação.

Os meios de comunicação são uma fonte de divulgação para os eleitores e cidadãos em geral, sendo que se torna relevante a forma de produção de conteúdos relativo às mensagens políticas. As opções e o tratamento jornalísticos do conteúdo dos órgãos de comunicação impressos podem afetar, ou não, a informação e a mensagem inicial que o candidato pretende transmitir aos eleitores.

1.2. A eleição do Presidente da República num sistema semipresidencialista

Neste estudo iremos analisar os debates televisivos das eleições presidenciais de 2011, pois as eleições presidenciais num sistema semi-presidencialista é definido pela «a eleição do chefe de Estado pelo voto popular» (Magalhães 2009: 246). Portugal é um dos países que apresenta um sistema semi-presidencialista no que diz respeito ao sistema presidencial. Um presidente eleito num regime político como o semi-presidencialista é eleito para um mandato fixo e que «coexiste com um primeiro-ministro e um governo responsável perante o parlamento» (Magalhães [Elgie 1999: 13] 2009: 245). Por outro lado, a eleição de um presidente num regime político como este deve ser entendida pelos eleitores como a escolha de um responsável que poderá «influenciar diretamente quem irá deter as rédeas do poder executivo» (Magalhães 2009, 248). O poder do PR em Portugal é o de supervisão sobre as leis produzidas, na medida em que ele veta ou promulga uma lei e também poder de nomeação do primeiro-ministro, de acordo com a sua interpretação dos resultados eleitorais.

Em Portugal, a escolha do Presidente da República deve ser analisada como a eleição de um membro que irá ter o poder direto de influência na atividade do Governo em funções. Aquando das eleições presidenciais de 2011, a crise financeira que Portugal atravessava influenciou com grande relevância os debates televisivos, tornando-se o tema crucial no momento. Apesar de o Chefe de Estado não ter voz direta na maior parte das matérias, nos debates televisivos os candidatos têm a oportunidade de apresentar as suas propostas e ideias para que o eleitorado consiga compreender as suas posições enquanto candidatos. Os debates televisivos são na sua essência um modo que os candidatos têm para expor as suas posições políticas sobre o futuro do país. Por outro lado, esta é também a oportunidade que o

candidato tem de debater outras visões, pois o candidato que vencer as eleições deve estar por dentro de todas as problemáticas que o seu país está a atravessar, para que quando tiver que tomar decisões saiba decidir-se pela melhor solução.

A importância da eleição de um Chefe de Estado num sistema semi-presidencialista não é assim tão óbvia e essa questão não tem uma resposta clara. Quando os portugueses elegem um Presidente «não estão a tomar uma decisão com consequências diretas para o controlo do poder executivo» (Magalhães 2009: 247). Isto deve-se ao facto de que em Portugal está instaurado o *premier-presidentialism*, um tipo de semi-presidencialismo, em que «o Governo apenas é responsável perante o parlamento e não perante o presidente» (Magalhães 2009: 247). Contudo, o presidente em Portugal é eleito por sufrágio popular direto, com poder para nomear o primeiro-ministro, e que em casos extremos poderá dissolver a Assembleia de República e assim colocar um ponto final no Governo que estiver em funções naquele momento.

No sistema semi-presidencial, como é o caso de Portugal, e o PR é «eleito por sufrágio universal e detém uma posição constitucional específica nos domínios das relações externas e da defesa, onde possui poderes de intervenção decisivamente mais significativos do que nos demais domínios governamentais» (Serrano 2005: 65). Apesar de o PR não poder fazer imposições ao Governo vigente, ele poderá «emitir opiniões, fazer sugestões ou, mesmo, formular conselhos de política ao Governo; dada a autoridade do Presidente da República, torna-se necessária uma permanente comunicação e concertação institucional entre o PR e Governo» (Serrano 2005: 65).

2. Comunicação Política

«Comunicação é a ação pela qual algo passa do âmbito individual para o domínio colectivo, pensamos que qualquer processo de comunicação cumpre a dupla função *informação e persuasão* de tornar algo comum» (Sena 2002: 33). A comunicação deve ser persuasiva, na medida em que o candidato deve conseguir cativar o maior número de eleitores através da sua mensagem política. Para além disso, deve cumprir uma função informativa, para que os leitores consigam formar as suas próprias opiniões sobre factos e ideias. Neste caso das campanhas eleitorais, a preparação de ideias e propostas corresponde à cultura política do candidato. O processo de comunicação passa pela divulgação de informação a uma audiência individual ou vasta. Neste processo de comunicação as funções linguísticas devem passar pela argumentação, discursos de simples entendimento para os recetores da

mensagemou, ainda, discursos que sejam capazes de persuadir o eleitorado. A persuasão é uma das funções mais utilizadas pelos candidatos, em que a mensagem política, por via dos meios de comunicação social, deve ser clara e com a «finalidade de influenciar as decisões» do eleitorado «para que adotem uma postura favorável à tese do emissor» (Sena 2002: 34).

«A comunicação política representa uma mudança significativa na informação que perpassa de governantes a governados, e de governados para governantes, por canais de transmissão estruturados ou informais» (Sena 2002: 35). Mas também «a comunicação é política em função das consequências diretas ou indiretas, mediatas ou imediatas que ela pode nos sistema político» (Sena [Cotteret 1973:7] 2002: 36).

Judith S. Trent e Robert V. Friedenberg defenderam que o melhor conceito para o estudo da comunicação política em campanhas eleitorais deveria designar-se como «political campaign communication», pois os candidatos em todos os seus discursos e mensagens políticas têm na sua base o princípio de persuasão do eleitorado. E este estudo prende-se com o estudo da campanha eleitoral para as eleições presidenciais de 2011, mais concretamente, o estudo empírico dos debates televisivos decorridos para as eleições presidenciais.

Luhmann, um dos autores contemporâneos sobre o estudo da comunicação, defendia a «improbabilidade da comunicação», justificando que «a relação entre a comunicação e a sociedade aparecerá não somente como o sujeito de um estudo específico da comunicação, mas como tema central de toda a teoria da sociedade» (Luhmann, 1992). No campo político, a comunicação está presente em toda a sua atividade, tanto ao nível «da socialização, da participação, da elaboração da agenda, da mobilização ou ainda dos conflitos entre forças partidárias» (Salgado 2007:15). Brian McNair (2011) defende que há ainda uma «dificuldade em definir com precisão» o conceito de comunicação política, pois existe uma variedade de definições sobre o tema. Para Denton e Woodward, comunicação política entende-se como a «discussão pura sobre atribuição dos recursos públicos (receitas), autoridade oficial (a quem é dado o poder jurídico, legislativo e executivo) e as sanções oficiais» (1990: 14). O debate de ideias, escritas ou faladas, entre membros do mesmo partido, ou de partidos diferentes, ou em declarações públicas assume-se como sendo comunicação política. Porém, todo e qualquer tipo de comunicação política tem inerente a mediatização por parte dos meios de comunicação social, pois os *media* têm uma presença ativa na área da política. Porém, podemos entender que comunicação política em campanhas eleitorais é o processo em que o candidato tem que persuadir através de discursos e mensagens o eleitorado, fazendo com que este se sinta confiante e crente na palavra do candidato.

Fora dos períodos eleitorais, a comunicação é utilizada pelas elites políticas também como uma ferramenta de persuasão. Por exemplo, os membros do Governo têm que informar os cidadãos das suas intenções, tentando convencê-los de que as propostas políticas que estão a ser apresentadas são aquelas que mais interessam ao país. Qualquer que seja o discurso feito por qualquer membro do Governo, tais como decisões de medidas sociais, ou medidas económicas, como o aumento ou a baixa de impostos, têm na sua essência a tentativa de persuadir a população. Segundo João Carlos Correia (2010), comunicação política é «o conjunto de estratégias identificadas como publicidade manipulativa, centrada na mediação de atitudes individuais e na adoção de instrumentos operatórios destinados à transmissão passiva da mensagem». Ou seja, a comunicação política é o conjunto de ações que faz com que o eleitorado consiga captar a mensagem final do candidato, mas que para isso é necessário um trabalho de bastidores para que este consiga cativar um maior número de votos no dia das eleições, utilizando todos os instrumentos que tem à sua disposição para satisfazer o seu objetivo: transmissão da mensagem política.

«Um conceito atual de comunicação política terá que sempre de incluir três elementos-chave(...): os políticos, os media e o público. A comunicação política não depende apenas do estatuto de quem fala, do conteúdo da comunicação e daqueles a quem ela se destina. Ela encerra tudo isto.» (Salgado 2007:18), não se podendo então ignorar que os meios de comunicação têm vindo a acentuar a sua presença na vida política de todas as elites políticas, fazendo com que estas tenham que adequar a sua agenda política à agenda dos *media*, chegando a condicioná-la. Isto porque as estratégias políticas que os responsáveis pelas campanhas políticas adotam têm que ser preparadas tendo em conta que a mensagem do candidato irá ser ouvida por um grande número de eleitores, pois os órgãos de comunicação vieram facilitar o acesso à informação a todos os cidadãos, particularmente a televisão – o meio de comunicação que abrange um maior número de cidadãos. Preferencialmente, a mensagem a ser transmitida é estudada em função de cada órgão de comunicação e de cada momento, sendo importante referir estratégias como o ‘*media training*’ e a produção de ‘*soundbites*’.

Todavia, não é apenas ao nível da política nacional que os *media* têm um papel cada vez mais crescente, também ao nível da política internacional, os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na mediatização das problemáticas. Os meios de comunicação desempenham também uma função importante no que respeita à transmissão de

informação a nível internacional, não só para o eleitorado, mas também do ponto de vista do Governo e da oposição, sendo que os *media* vêm facilitar o acesso a essa mesma informação.

Do ponto de vista dos *media*, estes têm uma grande responsabilidade de formar a opinião pública, sendo que devem fazer parte do estudo da comunicação política em campanhas eleitorais. Isto porque eles próprios, de um certo modo, devem ser considerados atores políticos, «não só porque transmitem a mensagem política das organizações para o público, mas porque transformam-na através de vários processos de construção e interpretação de uma notícia» (McNair 2011 [1995]:43) O plano delineado pelos assessores políticos e de imprensa dos candidatos pode não ser seguido literalmente pelos jornalistas, uma vez que a mensagem política que o candidato deseja transmitir ao eleitorado sofre transformações antes de chegar ao público. A mensagem que chega aos cidadãos pode não ser, exatamente, aquela que o candidato desejava transmitir, isto devido às escolhas editoriais dos órgãos de comunicação social.

Os meios de comunicação desempenham uma função fundamental na democracia, principalmente na divulgação de informação para os cidadãos, e é nesse sentido que é importante entender de que maneira a mensagem política de um candidato tem correspondência com a mensagem veiculada pelos órgãos de comunicação. Aisenção dos *media* continua a ser um dos problemas levantados quando se abordam questões relacionadas com a produção de notícias pelos meios de comunicação social. Sendo assim, no âmbito do estudo empírico presente, importa saber se no processo de produção jornalística (em que os factos são seleccionados e ordenados de acordo com cada jornalista e editor, tal como referido anteriormente) o conteúdo abordado pelos debates televisivos políticos é retratado pelos jornais impressos tal como aconteceu, ou se houve alterações quanto àquilo que foi tratado durante os confrontos dos candidatos.

2.10 debate político televisivo e o poder da televisão

A grande facilidade de acesso dos cidadãos à informação advém, em grande parte, da televisão, pois a grande maioria das famílias tem, pelo menos, uma televisão nas suas residências, sendo por isso que se tornou o meio que «detém maior poder de influência» (Sena 2000: 23) sobre a população. Em tempos eleitorais, verificamos que o campo político fica mais subordinado ao campo dos *media*, uma inversão da relação que acontece habitualmente. Isto porque os atores políticos sabem que grande parte dos ganhos de intenção de votos depende, na maioria das vezes, dos órgãos de comunicação, pois este tipo de instituições têm

a capacidade de mobilizar a população, desempenhou uma função crucial no desenrolar das campanhas eleitorais: «os meios de comunicação têm importância fundamental, mas não bastam para vencer uma eleição» (Sena 2000: 24).

Apesar de atualmente a internet estar a ocupar um grande espaço na divulgação de informação, a televisão continua a ser o meio de comunicação a que a população mais recorre para obter toda a informação sobre a atualidade, não só a nível da política como em relação a qualquer outra matéria. «Não só a televisão pode afetar a perceção do público sobre a política, mas como também pode mudar as campanhas políticas e alterar completamente o próprio processo político. Os partidos políticos descobriram que, com a televisão, os candidatos podem chegar diretamente ao público» (Kraus 1988:9). A televisão de certa forma veio também substituir o papel dos partidos políticos, isto porque tornou possível que a divulgação de qualquer candidato a um cargo político se torne mais fácil de ser feito. Sidney Kraus (1988) defende que o impacto da televisão nos partidos políticos, nos candidatos e nos eleitores terá consequências no processo de eleição: «a televisão antecipou-se ao papel dos partidos políticos no processo de escolha presidencial através da sua capacidade de atrair a atenção dos eleitores diretamente, permitindo que os candidatos ganhem uma maior exposição». Numa perspetiva dos Estados Unidos, «a televisão foi difundida na sociedade em 1948, e a partir desse momento o eleitorado passou a olhar para ela como uma fonte de informação política» (Klaus 1988: 10). Podemos replicar esta explicação para Portugal, apesar de não ter sido no mesmo ano que a televisão foi difundida na sociedade portuguesa, foi também sempre vista desde muito cedo como a ferramenta principal de divulgação de informação política. Porém, para Paula do Espírito Santo (2008), «o papel da comunicação social não pode nem deve sobrepor-se ao dos partidos e líderes políticos, quando se trata da direção do sistema político», ou seja, os meios de comunicação não podem ser considerados como o principal meio de divulgação de informação política. Isto porque, a função dos meios de comunicação social deve ir no sentido de organizar e esclarecer a opinião pública, dando-lhes todas as ferramentas e factos possíveis deixando-lhes espaço de sentido de crítica e debate sobre os líderes, candidatos e partidos políticos. Paula do Espírito Santo (2008) considera que «o paralelismo entre os *media* e a política deve ser demarcado e tende a ser reforçado nos sistemas políticos democráticos». Todavia, a televisão tem inerente a si o poder informativo e para a formação dos cidadãos por ser considerado o órgão de comunicação que consegue abranger um maior número de cidadãos, e por este motivo o debate televisivo é uma ferramenta relevante no mundo da comunicação política, principalmente em momentos

eleitorais, em que o objetivo do candidato é que a sua mensagem chegue ao eleitorado da forma que ele deseje. O debate televisivo político é um dos meios em que o candidato tem a possibilidade de ser claro na sua mensagem política, pois o número de cidadãos que assistem ao debate será sempre consideravelmente superior ao número de potenciais eleitores presentes num comício. Para além disso, o debate televisivo é também uma «excelente técnica de mediatização para matérias que suscitam opiniões divergentes e, portanto, ótimo para a mediatização da política, porque a legitimidade do debate é assegurada pela pretensão de garantir o acesso ao *medium* e o confronto de opiniões diferentes» (Sena 2002: 47).

O debate político em televisão é «um dos elementos que mais contribui para a passagem de um voto ideológico-partidário, para um voto mais personalizado» (Sena 2002: 25), pois a «televisão emite um número infindável de informações, também ela modifica em primeiro lugar, e fundamentalmente, a própria natureza da comunicação, deslocando-a do contexto da palavra (...) para o contexto da imagem. A diferença é radical» (Sena, [Giovanni 2000:27] 2002:24), ou seja, o eleitor passa a poder escolher o seu representante não só pela ideologia que o candidato defende, mas também pela sua imagem.

O debate político televisivo tem inerente dois aspetos: «*objetivo consumatório*, que prende com o grau de consumação ou recompensa que os debatentes sentem de imediato por se aperceberem da eficácia e do desempenho feliz que conseguiram; e *objetivo instrumental*, que se prende com a possibilidade de, através do debate, conseguirem captar audiências e persuadir potenciais eleitores» (Sena 2002: 47).

2.1.1 Espetáculo político

A televisão tem um lugar privilegiado no seio da sociedade atual, pois é «o meio de comunicação de massas por excelência, já que é o meio que maior interesse suscita no público», mas também porque tem inerente a si «uma forma poderosa de comunicação: a imagem visual» (Sena 2002: 36), nunca esquecendo que o conteúdo da mensagem e da informação veiculada pela televisão é tão ou mais importante que a própria imagem. Contudo, o meio em que a mensagem é transmitida ajuda à estruturação da mensagem inicial, e compila uma série de formas e significados que poderão ser retirados da mensagem base. Sendo assim, o processo de comunicação televisivo «assenta, portanto, na simultaneidade da imagem visual e auditiva, embora a imagem, sendo a mais poderosa, constitua a base de todo o processo» (Sena 2002: 37). Assim sendo, a televisão «torna acessível a todos a partilha e a comunicação

da informação de forma instantânea, na medida em que não impõe a si mesma limites que demarquem o seu poder em relação aos restantes» (Sena 2002: 37).

Os debates políticos televisivos estão claramente ligados a uma encenação política no meio televisivo, pois a política precisa dos meios de comunicação, sendo que a televisão, para além de veículo de transmissão de informação para o público em geral, é também um meio de entretenimento e diversão para os cidadãos. A partir do momento em que a política utiliza a televisão para passar a sua mensagem tem que se adaptar à forma de funcionamento deste meio de comunicação. «Os políticos, ao reconhecer a lógica dos *media*, constroem de tal modo os acontecimentos, treinam os seus personagens e estudam as relações políticas que se tornam irresistíveis ao mundo *massmediático*» (Sena 2002: 40), o que faz com que se olhe para este processo como uma preparação de uma encenação, tal como acontece no mundo artístico: a preparação de um espetáculo, neste caso político. Sendo assim, toda a preparação prévia que um debate político tem que ter, tanto do lado dos jornalistas ou moderadores, como por parte dos candidatos, poderá ser designado de preparação da encenação, em que o candidato político terá que ter estudado o seu opositor para saber onde irá poder atacar as ideias que sejam completamente opostas das suas. Sendo assim, um dos trabalhos do marketing político passa também pelo tratamento da mensagem política, para que esta se torne mais simples para os cidadãos, mas também convencer o eleitorado de que determinado candidato é o que merece vencer as eleições.

2.2. Serviço público e privado de televisão

Em Portugal existem dois canais de televisão de serviço privado, a SIC e a TVI, e um de serviço público, a RTP. Todos eles com uma função básica: a de informar todos os cidadãos. Com o aparecimento de canais comerciais, o primeiro em 1992, a SIC, «os cidadãos foram confrontados com uma mudança no cenário dos *media*, bem como transformações na forma como as pessoas passaram a assumir os seus direitos» (Santos 2003:9).

O aparecimento de canais televisivos privados surge no âmbito de «estes poderem contribuir para dar um novo impulso à difusão do conhecimento, e à aquisição de saberes das pessoas» (Tamargo e Sánchez- Taberero 1996:45). Quando em Portugal foi lançado o primeiro canal comercial de informação «era fácil de compreender que o panorama de programação nunca mais seria a mesmo» (Santos 2003:9). Todavia, a SIC «também desempenhou um outro papel, dando ao público em geral o tempo e o espaço para contar os seus problemas» (Santos 2003:9).

Para Tamargo e Sánchez-Tabernero (1996) o serviço público de informação é determinada por diversos factores: o carácter local de informação, relevância a questões de defesa dos direitos elementares dos cidadãos e informação de interesse comum; o serviço privado de informação opta pela cobertura de temas de entretenimento, assuntos de economia doméstica, mas também está relacionado com a forma de tratamento da informação, em que para os *media* privados, importa captar o seu público e o interesse de investimento por parte da publicidade. Porém, «nunca houve uma versão geralmente aceite a teoria de serviço público de radiodifusão (como é amplamente referido na Europa)» (Santos [McQuail 1994:126] 2003:12), «mas parece que agora há menos consenso sobre as virtudes do serviço público de radiodifusão, e as funções que desempenham» (Santos 2003:12).

«Geralmente o serviço público de radiodifusão tem sido, amplamente e largamente, utilizado numa posição de monopólio para cumprir as funções sociais, que incluem dar acesso a diversas vozes e atingindo todo o público, com informação, educação e cultura» (Santos [McQuail e Siune 1986:49] 2003:13). Segundo Serrano (2005), na teoria «os cidadãos encontram no canal público a qualidade, o rigor e a seriedade que os canais privados raramente estão em condições de oferecer» isto porque «os canais comerciais estão submetidos à tirania das audiências para obtenção do lucro». Porém, a questão é mais complicada quando verificamos que a definição de serviço público de televisão ainda não está completamente estabelecida, pois se, por um lado, o serviço público «tem desempenhado um papel importante de agente nacional de integração social e de estabilização» (Santos [Humphreys 1996:122] 2003: 13); por outro lado, o serviço público de televisão remete tradicionalmente, «de uma forma quase que automática», para a «prestação de informação, educação, entretenimento e cultura», contudo, «deve-se admitir que essas funções têm sido muitas vezes atribuídas a canais privados também» (Santos [Atkinson 1997:50] 2003:13).

Segundo Tamargo e Sánchez-Taberno (1996), a seleção de conteúdos de informação de dados ou factos, não é geralmente um problema. A questão mais complicada reside quando os serviços de informação reportam opiniões sobre assuntos em que as ideologias ou crenças estejam patentes. «Nestes casos, o respeito pelas liberdades deve levar a soluções que ofereçam a pluralidade à mesma informação» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:48). Os serviços de informação podem «ser um modo de *introdução informativa* que de alguma maneira orientam o comportamento ou opinião para partidarismo» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:48). Todavia, o equilíbrio de meios de informação deve estabelecer diferenças

entre o modo como se informa sobre factos e a opinião (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:48).

O aparecimento de meios de comunicação privados fez «aumentar a quantidade e qualidade de prestação de serviços não estatais, reflectindo-se nas iniciativas sociais de origem privada que impulsionará para uma ação responsável comercial e não comercial, e que irá confirmar a eficiência dos princípios de subsidiariedade do Estado e da solidariedade dos cidadãos» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:48).

Segundo Tamargo e Sánchez-Taberno (1996), existem características que definem os serviços comerciais de informação. Podendo, então, destacarem-se os seguintes: «a) conteúdos informativos de carácter especializado; b) individualização dos destinatários; c) serviço remunerado, não gratuito; d) valor acrescentado, fundamentalmente intelectual». Por sua vez, «o destinatário do serviço comercial de informação tem características próprias que, em parte, diferem dos consumidores dos meios de comunicação convencionais» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:51). Estas diferenças referentes ao público de cada tipo de serviço de informação devem-se a algumas circunstâncias, tais como: «a) o carácter individualizado da prestação de serviço de informação; b) a necessidade de ter conhecimentos específicos de acesso à informação» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:51).

Numa das entrevistas que Hália Costa Santos (2003) fez a José Rodrigues dos Santos, para a sua tese de doutoramento, o então diretor de programas da RTP1 afirmou: «Se você me disser: que os canais privados prestam serviço público, porque eles têm programas que agrada a todas as pessoas, eu diria: é mentira. Isto porque, o setor privado tem a lógica de ser rentável. Eles têm uma programação para a maioria, o que não é para todos. Embora eles defendam que tenham programas para as minorias. E se lhe perguntarmos sobre isso eles respondem: Nós temos documentários. E a que horas é transmitido? Três da manhã. Desculpe, mas está a brincar comigo. Nós transmitimos documentários em horário nobre. Isso não é serviço público de radiodifusão» (Santos [José Rodrigues dos Santos] 2003: 88).

CAPÍTULO II– METODOLOGIA, OBJETIVOS E HIPÓTESES

Para este estudo foi definido como questão de partida: *Em que medida o conteúdo dos debates televisivos políticos durante as Eleições Presidenciais de 2011 e as mensagens produzidas pelos jornais impressos sobre esses mesmos debates dependem de diferentes opções editoriais dos Media?*

Os objetivos deliniados para esta pesquisa e de forma a responder questão colocada anteriormente são os seguintes:

1. *Verificar se o conteúdo dos debates televisivos políticos dos três canais televisivos é diferenciado.*
2. *Verificar se existem diferenças de interpretação sobre os debates televisivos políticos entre os diversos jornais impressos.*

Para este estudo, é proposto duas hipóteses que deverão ser confirmadas, ou não, com a análise empírica no último capítulo desta dissertação:

Hipótese 1: Dependendo do canal televisivo (serviço privado ou público) existe diferenciação quanto ao trabalho editorial de cada debate.

Hipótese 2: Os jornais impressos têm interpretações diferenciadas sobre um mesmo debate televisivo político consoante as suas linhas editoriais.

3. Momento político da pré-campanha

As Eleições Presidenciais de 2011 foram agendadas para 23 de janeiro desse ano e a pré-campanha decorreu até dezembro de 2010. As eleições aconteceram num período bastante conturbado devido à possibilidade de aprovação do Orçamento de Estado (OE) para 2011. Aníbal Cavaco Silva, então Presidente da República e candidato a um segundo mandato, já teria dado o seu apoio, mas que ainda não o teria promulgado. Por causa desta situação, foi atacado pelos seus opositores durante os debates televisivos. Para além da crise económico-financeira que o país estava a atravessar, estavam também em causa alterações à legislação laboral, previstas no OE para 2011. Por outro lado, um tema que também esteve sempre patente nos 10 debates políticos televisivos foi a possibilidade do pedido de ajuda externa pelo Governo, pois a situação económica do país estava bastante complicada.

3.1 Metodologia

No presente estudo iremos utilizar a técnica de análise de conteúdo quantitativa, considerando que é um método que melhor se adequa aos objetivos propostos, nomeadamente

a intenção de identificar os temas mais presentes, em cada um dos canais, nos debates televisivos relativos às Presidenciais de 2011. De entre as diferentes abordagens que existem em análise de conteúdo, iremos utilizar a análise categorial, em que selecionaremos a informação considerada relevante com o apoio dos indicadores. Estes indicadores foram escolhidos entre os temas mais discutidos, na altura, em termos de opinião pública, e o conhecimento prévio dos programas eleitorais dos candidatos.

Para proceder ao levantamento da informação de forma eficaz, optamos por sistematizar todos os dados em gráficos, opção que permite que o conteúdo em análise possa ser visualizado de forma directa. Por outro lado, a sistematização, em grandes temáticas, através dos indicadores, foi considerada como a melhor forma de desdobrar todo o conteúdo abordado durante os debates. A atribuição dos minutos a cada grande temática está relacionada com os indicadores que selecionamos para construir uma tabela que correspondesse ao que foi debatido. Neste estudo empírico decidimos replicar uma das tabelas que Paula do Espírito Santo (2008) utilizou para a construção das tabelas de análise de conteúdo dos debates. Apesar de o seu estudo não ter os mesmos objetivos, a metodologia de análise dos debates que a investigadora utilizou para analisar as Presidenciais de 2006 revelou ser adequada e indicada para a análise de conteúdo detalhada e sistematizada que pretendíamos desenvolver para chegarmos aos nossos objetivos. Assim sendo, as tabelas de análise de conteúdo dos debates estão divididas em temáticas, tempo da temática, indicadores (que despontaram a seleção das temáticas) e, por fim, o tempo dedicado aos indicadores.

A par das tabelas sistematizadas com todo o debate detalhado, também elaborámos gráficos com o tempo dedicado a cada temática em cada canal e gráficos com a indicação de qual a temática mais abordada por cada canal, tudo em função dos objetivos definidos para este estudo. Depois de categorizar todos os dados, passou-se ao tratamento dos mesmos. Os dados foram analisados e tratados de forma a que os objetivos fossem cumpridos. Ou seja, o tratamento quantitativo da informação (de minutos, depois transformados em percentagens) permitiria chegar a conclusões relativamente aos temas mais e menos abordados em cada um dos canais. A contagem dos minutos dedicados a cada tema irá auxiliar na concretização dos objetivos traçados para este estudo, na medida em que um dos objetivos é a identificação dos temas mais abordados nos debates, ou seja, para identificar o tema mais debatido foi necessário fazer a contagem dos minutos dedicado a cada tema. Com esta contagem verificou-se que, durante os debates, é dado mais destaque a uns temas do que a outros.

Relativamente à análise das notícias dos jornais impressos, foi desenvolvida uma análise simultaneamente quantitativa e qualitativa. O horizonte temporal desta análise corresponde ao período em que os debates decorreram: de 14 a 29 de dezembro de 2010. Foram alvo desta análise todos os diários portugueses (Público, Diário de Notícias (DN), Jornal de Notícias (JN), jornal i, Correio da Manhã (CM)), mas também os dois jornais semanários (Expresso e Sol), com as suas notícias nas suas páginas online, com a preocupação de verificar os conteúdos produzidos no dia a seguir a cada um dos debates. Tendo em conta o papel da formação da opinião pública que os jornais detêm, considerou-se que esta análise seria fundamental para perceber como é que foram relatados, jornalisticamente, nos jornais impressos, os debates para as Presidenciais de 2011.

Procedeu-se, inicialmente, a uma análise quantitativa, em que se contabilizou o número de notícias publicadas por cada jornal (para aferir o grau de envolvimento de cada jornal relativamente à informação produzida nos debates), o destaque dado aos debates, através das notícias publicadas (pela mesma razão), e às referências feitas a cada candidato (para verificar se existe alguma tendência para privilegiar, pelo menos quantitativamente, alguns candidatos relativamente a outros). Por outro lado, analisaram-se as notícias impressas de forma qualitativa, procedendo-se uma análise de conteúdo de forma a entender se, quando o jornal se refere a um dos candidatos, o faz de forma neutra, positiva ou negativa, mas também o número de vezes que o candidato é citado ao longo do artigo noticioso. Sabendo à partida que esta análise poderá ser criticável por se tornar uma análise subjetiva, utilizei o método de análise crítica do discurso, em que verificamos este indicador com o auxílio de certos vocábulos ou expressões na notícia. Ou seja, através do conteúdo da notícia e a partir de certas palavras, como, por exemplo, adjetivos, que poderemos verificar se a referência ao candidato o favorece ou não.

Para um melhor entendimento sobre o papel desempenhado pelas moderadoras e jornalistas dos debates, as responsáveis pela estrutura do guião de questões desenvolvidas para o confronto entre os candidatos, foram feitas entrevistas a duas jornalistas: Judite de Sousa, moderadora e jornalista dos debates transmitidos pela RTP. Apesar de ter sido contactada da mesma forma como foram as outras duas jornalistas/moderadoras (via e-mail), Constança Cunha e Sá não respondeu às perguntas colocadas no âmbito deste trabalho.

3.1.1 Aspectos de estruturação e organização dos debates para as Eleições Presidenciais de 2011

Do ponto de vista da formalização e organização dos debates televisivos, constituíram-se debates divididos, entre os três canais generalistas – SIC, RTP e TVI -, em que as cinco candidaturas à Presidência da República puderam confrontar-se todos entre si, sendo que, para se atribuir os debates a cada canal, estes foram sorteados.

Quanto às regras acordadas entre os candidatos, os debates decorreram, sensivelmente, durante 30 minutos (apenas o último debate, entre o candidato Manuel Alegre e Aníbal Cavaco Silva ter tido uma duração de 40 minutos), sem intervalo, sendo transmitidos em direto. Os debates tiveram início entre as 20h30 e as 20h50. Para além do sorteio da atribuição dos debates aos canais, foi ainda sorteado que quando um candidato abria o debate, o outro encerrava-o. Nas mesas de cada candidato e do moderador foram colocados relógios, para que estes pudessem controlar tempo de cada intervenção, e, por outro lado, para que o moderador também pudesse controlar o tempo para que este fosse equilibrado para ambos os candidatos. Durante o debate, o relógio era colocado de forma a que o telespectador tivesse a oportunidade de ver como estavam os tempos de cada candidato. Por sua vez, aos candidatos foi dado o direito de réplica em cada temática e, também, um minuto de declarações finais, em que alguns dos candidatos dirigiram diretamente aos eleitores.

Os cinco candidatos em causa foram Aníbal Cavaco Silva, candidato apoiado pelo PSD e CDS-PP, Manuel Alegre, apoiado pelo PS e BE, Fernando Nobre, como independente, Francisco Lopes, apoiado pelo PCP, e Defensor Moura, também como independente, apesar de ser membro do PS. As moderadoras dos debates foram a Judite Sousa, na RTP, a Clara de Sousa, na SIC, e a Constança Cunha e Sá, na TVI. Os debates decorreram em direto nos três canais generalistas, entre os dias 14 e 29 de dezembro de 2010, ou seja, em período de pré-campanha eleitoral. Durante os debates os candidatos tiveram a oportunidade de expor com perceção as suas ideias, os seus valores enquanto candidatos e a sua ideologia política, apesar de os debates serem moderados e terem os seus guiões previamente preparados.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS

4. Temas abordados nos debates televisivos

Neste capítulo é apresentado um levantamento comparado sobre as temáticas abordadas durante os 10 debates televisivos nos três canais generalistas. Para a sistematização e organização da análise delineámos seis grandes temas: *justiça, política externa, política interna e social, poderes e funções do Presidente da República, eleições do Presidente da República e economia*. Estes grandes temas foram formalizados com o apoio de um conjunto de indicadores que, de forma exaustiva, foram formulados, por forma a que tivessem uma correlação com os objetivos inicialmente apresentados. Foram contruídas tabelas por forma a esquematizar as temáticas, os tempos dedicados a cada uma delas, e os seus respetivos indicadores, ou seja, os subtemas que nos levaram a seleccionar as temáticas principais². A unidade utilizada para categorizar as temáticas e os respetivos indicadores foi o tempo dedicado a cada uma delas, sendo o tempo definido por minutos e segundos.

De salientar que os indicadores que levaram à temática da ‘economia’ estão relacionados com o OE para 2011, a possibilidade de entrada do FMI e a hipótese de injeção de mais 500 milhões de euros no BNP; quanto à temática dos ‘poderes e funções do PR’, estão inseridas a questão da possibilidade de utilização de um dos principais poderes do PR, a dissolução da AR, e qual deve ser o papel do Presidente da República no relacionamento com instituições governamentais; quanto à ‘política externa’, nesta temática estão inseridos todos os temas relacionados com a UE e o relacionamento com Portugal, a entrada de Portugal na UE, as políticas económicas defendidas por Bruxelas e o relacionamento institucional por parte de Portugal com outros países inseridos na UE; os indicadores que contribuíram para definir ‘política interna e social’ como uma temática debatida durante os debates foi a questão da pobreza, o serviço nacional de saúde, as políticas defendidas pelo Governo e a Segurança Social; por outro lado, a ‘justiça’ está inerente à questão da corrupção nas instituições e o favorecimento político; por fim, a temática das ‘eleições do PR’ está relacionado com as críticas apontadas pelos candidatos aos seus opositores, os motivos e os objetivos das candidaturas, críticas ao primeiro mandato de Aníbal Cavaco Silva como PR e as suas ideologias e valores enquanto candidatos, mas também as críticas que os candidatos trocam entre si devido a declarações antigas.

²Por limitação de espaço, não foi possível incluir estas tabelas em anexo.

Em termos gerais, e de forma comparada, a figura 1 apresenta a distribuição do tempo dos dez debates políticos televisivos, em período de pré-campanha eleitoral para as Eleições Presidenciais de 2011, que decorreram nos três canais generalistas portugueses – SIC, TVI e RTP. Assim sendo, pode-se então confirmar, através da figura 1, que a temática com mais tempo de debate foi a questão das ‘eleições do Presidente da República’ e a ‘economia’ apresentando-se em segundo lugar como o tema mais abordado nos debates televisivos. A temática que ocupou maior tempo de debate, com quase duas horas, foi referente às ‘eleições do PR’, sendo que o segundo lugar foi ocupado pela ‘economia’, com quase uma hora e quinze minutos de tempo dedicado, no conjunto do total de debates televisivos. Contudo, para um sistema semi-presidencialista como o que impera em Portugal, torna-se curioso que um dos temas mais debatido seja a ‘economia’, uma vez que o PR em Portugal não tem poder de governação. Porém, a possibilidade da entrada do FMI em Portugal e a hipótese de aprovação do OE para 2011 – este último, levantou muitas polémicas entre os candidatos -, foram, certamente, os motivos que fez com que esta temática fosse aquela com mais cobertura.

A cobertura dada às ‘eleições do PR’ e à ‘economia’ foi bastante mais extensa, quando comparado com as duas temáticas, ‘poderes e funções do PR’ e ‘política interna e social’, que estão praticamente equivalentes relativamente ao tempo dedicado, sendo que apenas divergem em dez segundos, respectivamente. A primeira temática está mais relacionada com o cargo de Presidente da República, pois neste tema estão inseridas as opiniões dos candidatos quanto à forma de tratamento de certos casos políticos e na aprovação, ou não, de diplomas enviados pelo Governo, por exemplo, muito embora o tema de ‘política interna e social’, também esteja mais direcionada com o quadro de competências do PR, pois será ele que dará a última resposta quanto a normas e leis a serem aprovadas.

Em último lugar, estão a ‘justiça’ e a ‘política externa’, sendo que à primeira é dispendido um tempo de quase cinco minutos e à segunda quase o dobro da primeira. O que se pode retirar deste primeiro gráfico é que o tratamento dado a cada uma das temáticas não foi igualmente distribuído, tem sido dada maior relevância à questão das ‘eleições do Presidente da República’ e à ‘economia’.

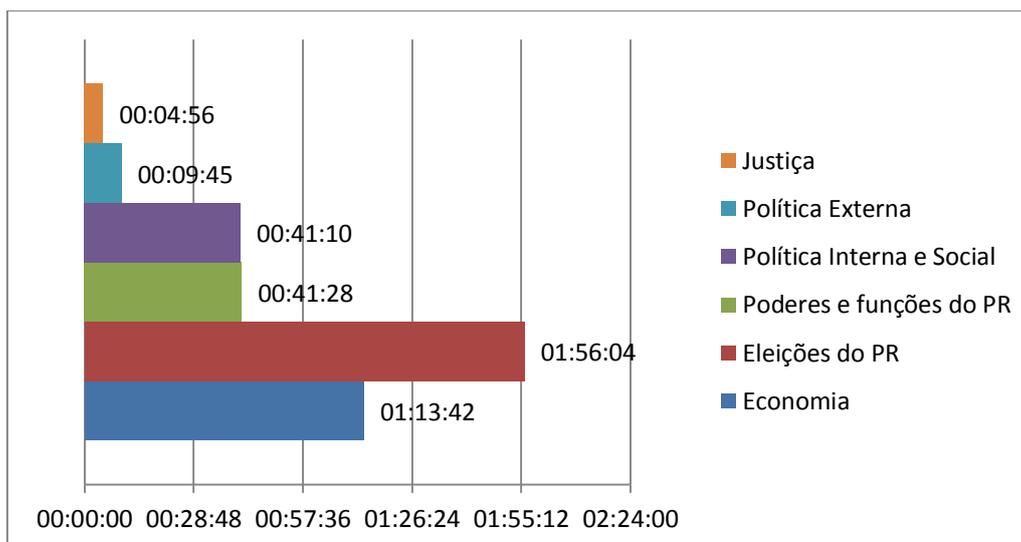


Figura 1 Total de tempo dedicado a cada temática, no conjunto dos 10 debates ocorridos entre os candidatos presidenciais de 2011

4.1 Os canais e as temáticas por eles abordados

Os canais televisivos, por um lado seguem as suas linhas editoriais na condução das entrevistas, dando destaque a temas que outros meios de comunicação não dariam, por outro lado, as suas ideologias, a sua forma de interpretação dos factos também diverge de *media* para *media*. Sendo que se considera relevante numa análise ao conteúdo discutido dos debates televisivos políticos para as Eleições Presidenciais de 2011, que se analise e se identifique pontos comuns em cada órgão de comunicação na leitura que fazem das eleições e os temas mais abordados.

Apesar de termos que ter em conta que os candidatos e as linhas ideológicas não serem os mesmos, conseguimos identificar pontos de contacto e correlação relativamente aos dois primeiros debates transmitidos pela RTP1. Em que se verifica que o tema ‘eleições do PR’ é com muito tempo dispendido na discussão entre os candidatos (figura 2 e 3). Através de uma sondagem nacional realizada pela ERC/ISCTE, coordenada por José Rebelo, caracteriza-se o público da RTP1, como sendo «o menos escolarizado (maior percentagem de indivíduos com menos de quatro anos de escolaridade), o mais velho e o mais masculino» (Gomes 2012: 74), mas também porque a RTP1 é um canal de serviço público e pretende cumprir a sua função editorial de canal do Estado. Sendo também, que o serviço público de televisão «tem desempenhado um papel importante de agente nacional de integração social e de estabilização» (Santos [Humphreys 1996:122] 2003:13). Assim, compreendemos a opção editorial da RTP 1 de ter dispendido sempre mais tempo na discussão e na abordagem do tema ‘eleições do PR’, face a outras temáticas.

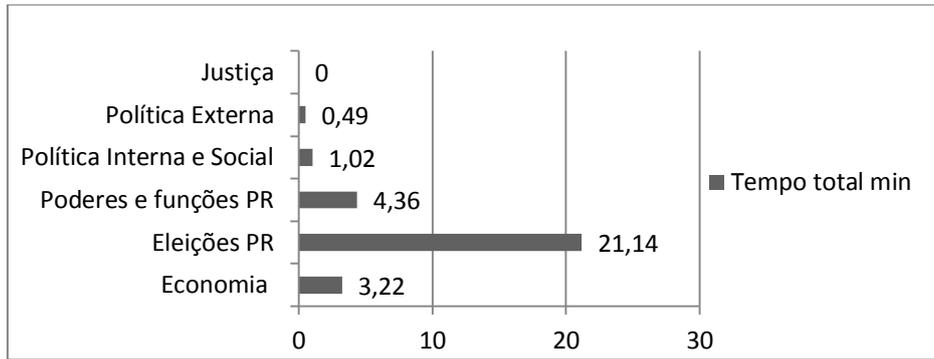


Figura 2 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Francisco Lopes e Fernando Nobre (14 de Dezembro na RTP)

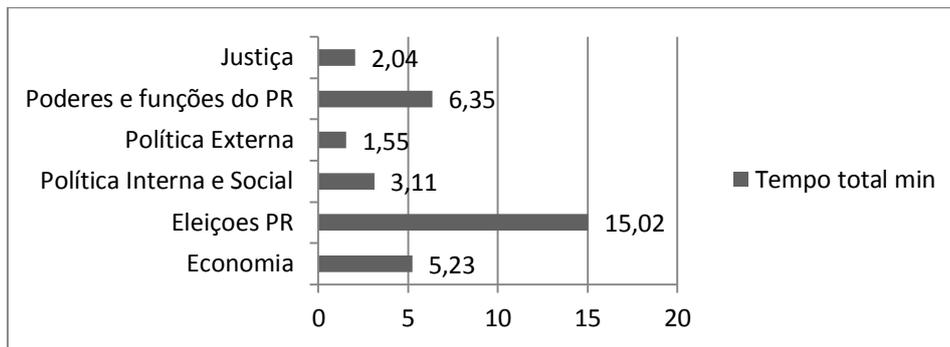


Figura 3 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Manuel Alegre e Defensor Moura (16 de Dezembro na RTP)

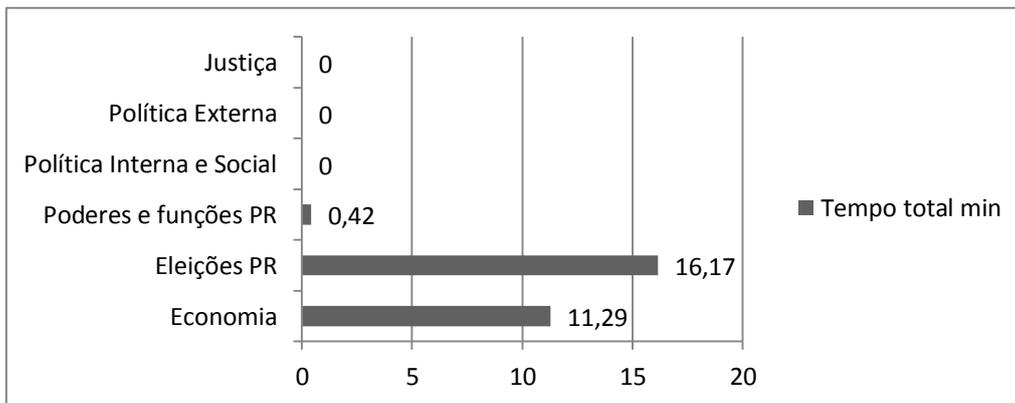


Figura 4 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Fernando Nobre e Defensor Moura (27 de Dezembro na RTP)

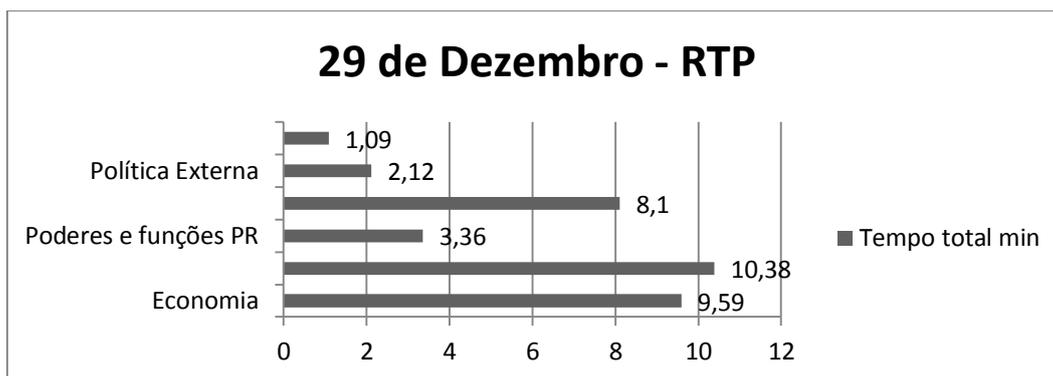


Figura 5 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Manuel Alegre (29 de Dezembro na RTP)

O surgimento da SIC, em 1992, «tornou-se a estação da classe média, dos quadros de uma certa elite intelectual e, pode dizer-se, do poder democrático» (Gomes 2012:84), o panorama televisivo oferecido pela SIC seria «dominado por um novo estilo, baseado na informação-democratização da opinião pública e na diversidade e originalidade dos formatos» (Gomes 2012:84).

As duas figuras abaixo são os dados recolhidos relativamente aos dois primeiros debates decorridos na SIC. Tal como se verifica a temática com maior tempo dispendido em debate foi ‘poderes e funções do PR’ (figura 4), e no segundo debate (figura 5) foi ‘eleições do PR’, o que se verifica a diversificação de abordagem dos temas, em que mesmo que esteja a analisar debates, o conteúdo dos mesmos tem como principal função esclarecer o eleitorado das suas ideias e as suas posições face a temas nacionais, não significa que ambos tenham que seguir a mesma linha de guião. A SIC, como canal privado, tem o seu público personalizado o que faz com que o «conteúdo informativo seja de carácter especializado» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:51).

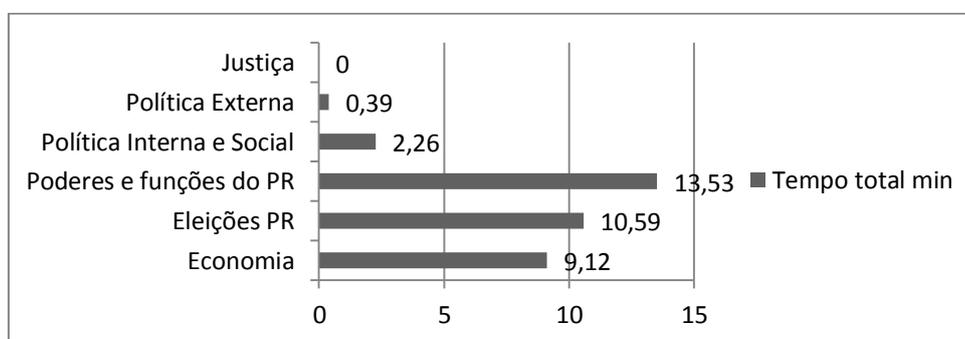


Figura 6 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Fernando Nobre (17 de Dezembro na SIC)

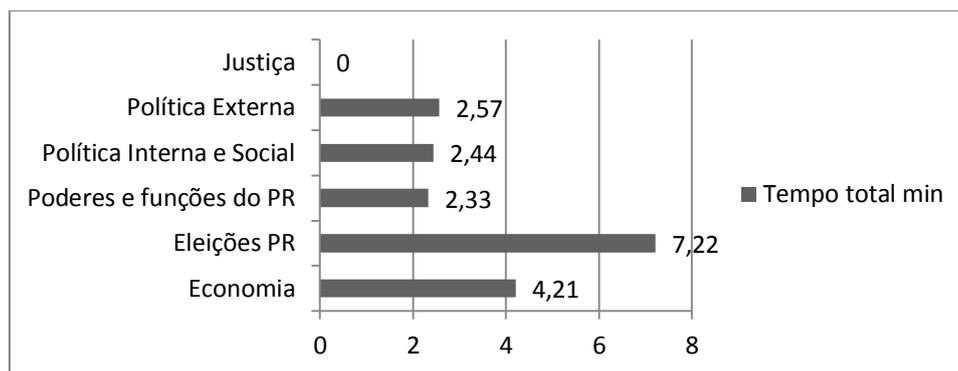


Figura 7 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Francisco Lopes e Manuel Alegre (18 de Dezembro na SIC)

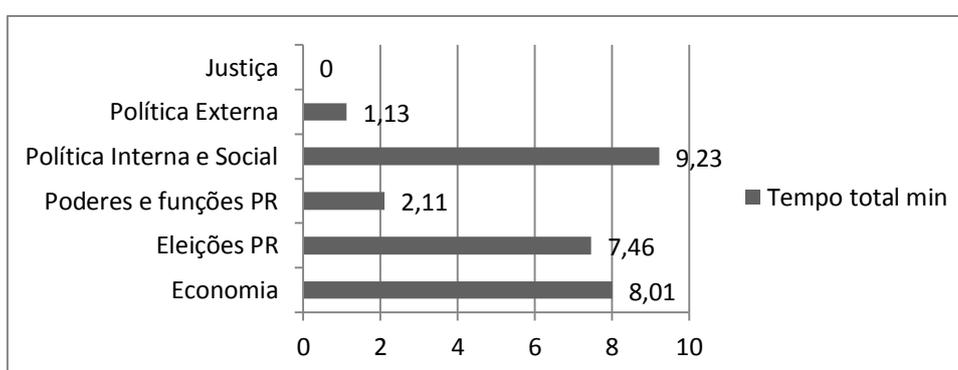


Figura 8 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Defensor Moura (23 de Dezembro na SIC)

A TVI, também um canal privado, é a «estação popular de excelência» (Gomes 2012:86), pelo menos no período analisado, de outubro de 2007 a junho de 2008, referido na sondagem realizada pela ERC e ISCTE, coordenada por José Rebelo. Nuno Artur Silva, do *Semanário Económico*³, e citado por Adelino Gomes (2012), caracteriza a TVI como sendo «um caso de fortíssima identidade», mas também é um canal para «um público-alvo que lhe tem sido fiel», um público que «não se dispersa por outros *media* e que tem na televisão central e quase exclusiva fonte de entretenimento».

As figuras abaixo (figura 5 e 6) dizem respeito aos dados recolhidos a dois dos três debates transmitidos pela TVI, em que se denota que o tema ‘justiça’ não é abordado, o mesmo se verificará posteriormente, com o terceiro debate, figura 10. O que se pode verificar é que centra-se em, praticamente, dois temas ‘eleições do PR’ e ‘economia’, sendo que a sua

³ «O que é hoje um canal de Televisão? A TVI, para começar», *Semanário Económico*, 06-12-2008, disponível em [http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/21877html\(onde](http://nunoartursilva.blogs.sapo.pt/21877html(onde) aparece com data posterior à da sua publicação no jornal, devido, presumivelmente, à sua colocação no espaço blogs do Sapo).

identidade referida anteriormente centra-se para além do lado do entretenimento em que a TVI aposta nos *reality shows*, mas que do lado da informação, no que diz respeito aos debates, tentou centrar mais a sua abordagem na economia. Sendo que tal como Tamargo e Sánchez-Taberno (1996:51) defende que uma das características dos canais privados e comerciais é o «conteúdo informativo de carácter especializado», tal como se verificou nos debates transmitidos pela SIC.

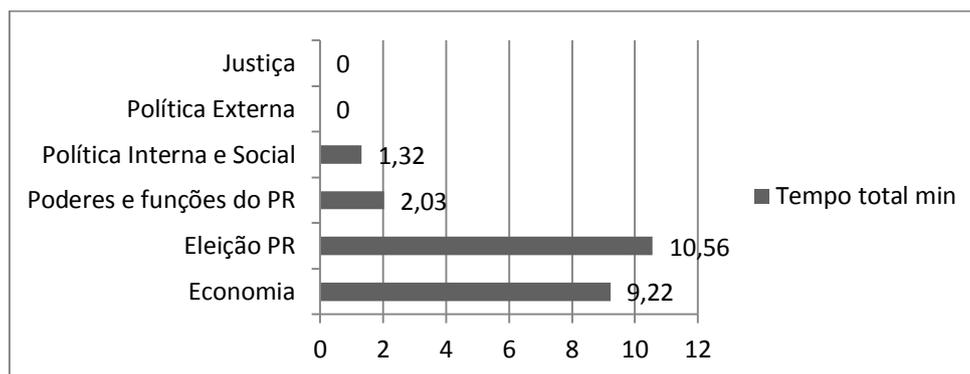


Figura 9 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Cavaco Silva e Francisco Lopes (21 de Dezembro na TVI)

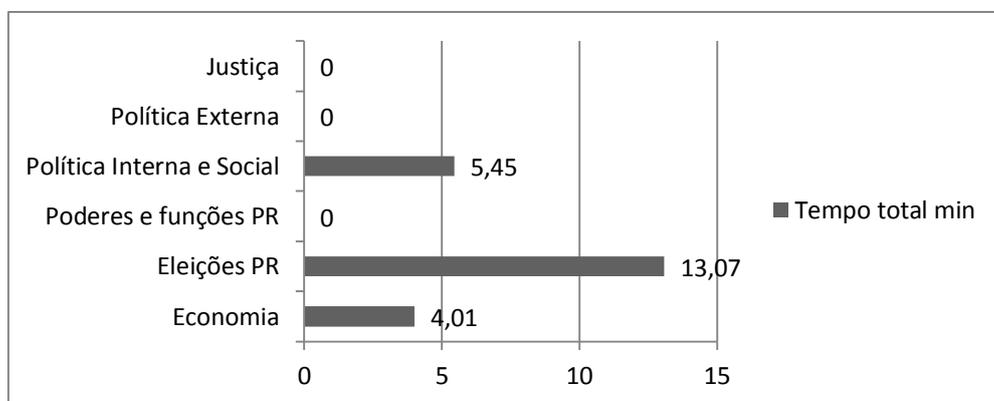


Figura 10 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Manuel Alegre e Fernando Nobre (22 de Dezembro na TVI)

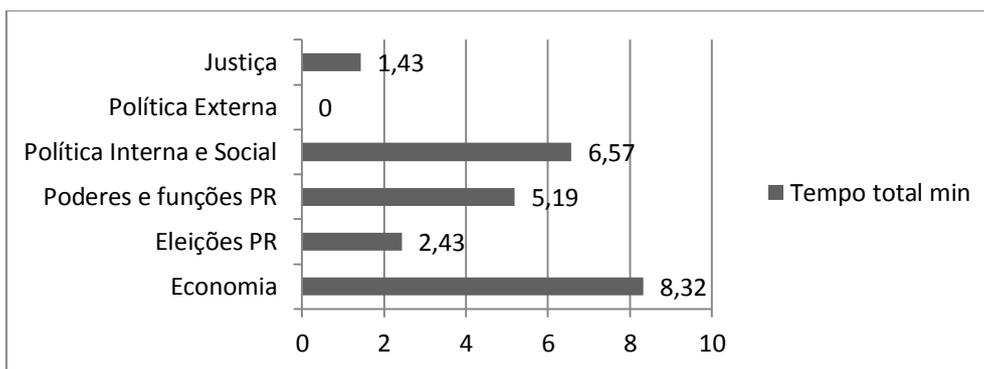


Figura 11 Tempo dedicado a cada tema, debate entre Defensor Moura e Francisco Lopes (28 de Dezembro na TVI)

Comparando as opções feitas pelas três estações de televisão, e para atingir o objetivo de verificar se os temas mais abordados nos debates televisivos podem, ou não, ser uma marca distintiva de cada canal (em função de se tratar de um canal público ou privado), entendemos que será suficiente identificar os dois assuntos mais abordados em cada debate. Assim, verifica-se que, independentemente dos canais de televisão, os temas mais comuns são as ‘eleições para Presidente da República’, os ‘poderes em funções do Presidente da República’, a ‘economia’ e ‘Política Interna e Social’. No entanto, as opções feitas por cada um dos canais parecem indicar diferenças caso se trate do canal público ou de um dos dois canais privados.

Numa linha temporal (sequência em que decorreram os debates), desde logo se torna evidente que os primeiros debates (dois da RTP e um da SIC) dedicaram mais tempo às ‘eleições para Presidente da República’ e aos ‘poderes em funções do Presidente da República’. A questão da ‘economia’ como um dos dois temas principais só é introduzida no quarto debate, decorrido na SIC. Este tema é retomado nos dois debates seguintes, ambos conduzidos pela TVI.

O facto de a discussão em torno das questões económicas ser introduzida pelos canais privados pode ser interpretado como um resultado da diferença de opções editoriais, que nos remetem para o perfil dos canais, admitindo-se que os canais privados sejam mais sensíveis a este tema, até pelo facto de estarem mais dependentes de uma economia de mercado enquanto a RTP ainda depende consideravelmente de fundos estatais. Nota para o facto de, apesar de o tema “Economia” não aparecer nos primeiros debates da RTP como assunto preferencial, nos debates seguintes a estação pública também passa a privilegiar este assunto, eventualmente influenciada pelos guiões dos canais privados.

De certa forma, o mesmo fenómeno se verifica em relação ao tema ‘política interna e social’, que não aparece como assunto preferencial do canal público em qualquer dos seus debates. Ao contrário, este tema aparece com lugar de destaque em três debates conduzidos nas estações privadas (dois da TVI e um da SIC). Mais uma vez, poderá concluir-se que a agenda dos canais privados é (pelo menos ligeiramente) diferente da agenda do canal público. Ao privilegiarem temas que dizem mais respeito à vida das pessoas, os canais privados podem estar a procurar respostas para os anseios dos cidadãos eleitores, enquanto o canal público parece mais centrado nas questões que dizem diretamente respeito ao ato eleitoral, assumindo o seu perfil de serviço público.

Quadro 1 Os dois temas mais debatidos por debate

1º Debate RTP	2º Debate RTP	3º Debate SIC	4º Debate SIC	5º Debate TVI	6º Debate TVI	7º Debate SIC	8º Debate RTP	9º Debate TVI	10º Debate RTP
Eleições PR	Eleições PR	Poderes funções PR	Eleições PR	Eleições PR	Eleições PR	Pol. Int. e Social	Eleições PR	Economia	Eleições PR
Poderes funções PR	Poderes funções PR	Eleições PR	Economia	Economia	Pol. Int. e Economia	Economia	Economia	Pol. Int. e Social	Economia

A verificação do tempo total dedicado pelos três canais debates relativos às Eleições Presidenciais de 2011 permite observar, numa primeira análise, que, entre os três canais generalistas portugueses, a temática que obteve mais tempo dedicado foi ‘eleições do Presidente da República’, sendo que a RTP dispendeu mais de uma hora a essa temática. Contudo, é importante realçar que, no quadro 2, a RTP é o canal que apresenta um maior tempo dispendido em quase todas as temáticas, mas, numa segunda leitura, devemos salientar que enquanto na SIC e na TVI apenas foram transmitidos três debates, na RTP foram transmitidos quatro. Quando se analisa os resultados em função do número de minutos dedicados a cada indicador, o facto de haver uma diferença entre o número de debates (e, portanto, no tempo total dedicado ao assunto) necessariamente introduz resultados que não garantem equidade ao nível da análise. Assim, a opção foi por trabalhar em percentagem (embora se apresente, também, o quadro em número de minutos – quadro 2), analisando-se os resultados de cada canal. Ou seja, verificar qual a percentagem de tempo que cada canal dedicou a cada tema. Desta forma, a análise será mais rigorosa.

Quadro 2 Tempo total dedicada a cada temática por canal, em minutos

Temáticas	SIC	TVI	RTP
Política Interna e Social	14'30	14'14	12'23
Política Externa	04'49	00'00	04'56
Justiça	01'43	00'00	03'13
Poderes e funções do PR	18'55	15'26	07'22
Eleições do PR	26'07	26'50	01h10'13
Economia	21'34	21'55	30'13

Quadro 3 Tempo total dedicado a cada temática por cada canal, em percentagem

Temáticas	SIC	TVI	RTP
Política Interna e Social	14,8%	16,4%	8,9%
Política Externa	4,9%	0,00%	3,6%
Justiça	1,6%	0,00%	2,33%
Poderes e funções do PR	19,4%	8,5%	5,3%
Eleições do PR	26,7%	30,9%	50,9%
Economia	22,1%	25,2%	21,9%

Verificamos com estes dados que existe uma diferença significativa quanto ao tempo dedicado a cada temática, e este é um dos objetivos deliniados para este estudo, em que se pretende verificar se existe diferenças no que diz respeito ao tratamento da informação entre os canais privados e público. E na verdade, segundo os dados recolhidos, conseguimos verificar essa diferença tendo em conta que o serviço público remete-nos para uma «prestação de informação, educação, entretenimento e cultura» (Santos [Atkinson 1997:50] 2003:13), pelo que a RTP1 aposta na temática das 'eleições do PR', em que aborda os objetivos das campanhas, os motivos das mesmas, mas também as trocas de críticas levantadas pelos candidatos a outros adversários, de forma a esclarecer melhor as posições de cada um, e assim prestar um serviço de informação ao eleitor. Sendo que, a opção da RTP1 de dispendir mais de metade do tempo total na abordagem do tema 'eleições do PR', poderá estar relacionado com o facto de ter que prestar serviço público, e entender que a sua opção editorial é a distinção de candidaturas.

Do ponto de vista dos canais privados (TVI e SIC), apesar de a temática com maior tempo dispendido ser as 'eleições do PR', estes conseguem distribuir mais os tempos

dedicados a cada tema, isto porque, tendo em conta a caracterização do canal privado, «conteúdos informativos de carácter especializado» (Tamargo e Sánchez-Taberno 1996:51), sendo por isso a diferença na distribuição dos tempos, em que a TVI e a decidirem ter apostado no tema da ‘economia’ como a segunda temática mais abordada durante o conjunto dos três debates transmitidos pelas mesmas.

Com os dados recolhidos para analisar cada debate e com os dados agrupados por canal, conseguimos constatar que, um dos objetivos, verificando o conteúdo dos debates dos três canais, conseguimos confirmara hipótese de que o tipo de serviço (público ou privado), poderá condicionar as opções editoriais no tratamento da informação e na opção de abordagem das temáticas.

4.2 Temáticas e as opções das moderadoras dos debates

Contudo, para duas das jornalistas e moderadoras dos debates, a seleção das temáticas está relacionada com os «principais temas nacionais»⁴, como a ‘economia’, pois poderia estar eminente um pedido de ajuda externa e, apesar de o PR em Portugal não ter o poder governativo, tem sempre a última palavra, aquando da aprovação, ou não, do OE. Todavia, um dos indicadores que levou à seleção da temática «eleições do PR» era o «objetivo das candidaturas». Clara de Sousa⁵ diz que de «preferência» o moderador/jornalista deve deixar bem esclarecidas as posições dos candidatos: «estão ali para esclarecer», pois «às vezes aos próprios não interessa esclarecer devidamente, quando lhes é desconfortável». Assim sendo, a questão dos «objetivos das candidaturas» dá a oportunidade aos candidatos de esclarecerem as suas posições e o que os levou a candidatarem-se.

Por outro lado, a questão sobre o BPN, que muitas vezes fez títulos nos artigos noticiosos, referentes aos debates, foi uma questão «prevista no guião» de Clara de Sousa, para o debate decorrido a 23 de dezembro de 2010. Praticamente no início do debate surgem as críticas apontadas por Defensor Moura a Aníbal Cavaco Silva sobre o caso BPN, e que «foi usada em campanha criando desconfiança na opinião pública sobre o real envolvimento de Cavaco Silva com o BPN» afirma Clara de Sousa, em entrevista, apesar de Defensor Moura de ter sido o candidato a abordar primeiro o assunto, ele estava previsto no guião.

Quando analisamos a figura 1, percebemos que a segunda temática mais abordada foi ‘economia’, sendo que para as ambas as moderadoras esta apresentava-se como uma questão

⁴Judite Sousa em entrevista via correio electrónico, com receção de resposta a 11 de Fevereiro de 2013

⁵Clara de Sousa em entrevista via correio electrónico, com receção de resposta a 20 de Fevereiro de 2013.

principal, «tal como continua a ser» (Clara de Sousa, em entrevista), isto porque o país estava a atravessar um período particularmente especial, pois para além da questão do OE para 2011, esteve ainda em cima da mesa a possível entrada do FMI. Por outro lado, Clara de Sousa sublinha que esta era uma questão «que tinha que ser obrigatoriamente colocada» (tal como aconteceu no debate entre Fernando Nobre e Cavaco Silva), para «perceber de que forma cada um dos candidatos encarava essa possibilidade de ver a sua República, da qual um deles seria Presidente, a viver sob resgate, com um maior aperto de cinto e com uma perda brutal de soberania», sendo que «a realidade que hoje vivemos confirma a importância do tema num debate presidencial». Contudo, analisando as notícias o tema de uma possível ajuda externa e como é que os candidatos enquanto Presidentes lidariam com essa possibilidade, o assunto não foi referenciado nas notícias dos jornais impressos.

5. Notícias referentes aos debates transmitidos pelos três canais generalistas

Quadro 4 Notícias referentes ao debate entre Francisco Lopes e Fernando Nobre transmitido na RTP

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Francisco Lopes vs Fernando Nobre	Público	Candidatos contra a revisão da legislação laboral.	Destaca duas ideias de ambos os candidatos e contextualiza os debates.
	DN	As críticas trocadas durante o confronto.	Elogia Francisco Lopes e caracteriza o debate como «desequilibrado».
	JN	A disputa entre os dois candidatos sobre o problema social: pobreza.	Sublinha a discussão sobre a pobreza, e a posição de ambos os candidatos sobre o OE para 2011.
	Jornal i	Críticas trocadas entre ambos os candidatos, com ênfase ao facto de pertencer ou não ao sistema político.	Referência a algumas ideias de Fernando Nobre, particularmente a questão da sua candidatura independente.
	CM	As críticas trocadas durante o debate;	Percurso pessoais dos candidatos, críticas apontadas a ambos, e ainda duas referências a duas ideias de Fernando Nobre.
	Sol (online)	O tema da pobreza debatido entre ambos os candidatos.	O tema da pobreza apontado como o mais discutido entre os dois candidatos.
	Expresso (online)	As trocas de críticas durante o debate e as diferenças das candidaturas.	A questão de fazer parte ou não do sistema político, mas acentuação das críticas apontadas por ambos.

Quadro 5 Notícias referentes ao debate entre Manuel Alegre e Defensor Moura transmitido na RTP

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Manuel Alegre vs Defensor Moura	Público	Ambos os candidatos contra a candidatura de Aníbal Cavaco Silva.	A importância das eleições presidenciais e a posição de ambos os candidatos contra Cavaco Silva.
	DN	Referência a algumas críticas a José Sócrates.	Elogio a ambos os candidatos, e a referência à crítica sobre a possível alteração das leis laborais.
	JN	Posição de ambos os candidatos contra a candidatura de Cavaco Silva.	Referência à possível alteração da legislação laboral e posicionamento de ambos face a Cavaco Silva.
	Jornal i	Posição de Manuel Alegre sobre a intenção para facilitar os despedimentos.	Revisão da legislação laboral e a referência a ambos os candidatos sobre a possibilidade de alteração da lei dos despedimentos.
	CM	Posição de Manuel Alegre sobre a proposta de alteração da legislação laboral do Governo.	Alteração da legislação laboral vigente no OE para 2011 destaca a posição de Manuel Alegre.
	Sol (online)	Objetivos da candidatura de Manuel Alegre	Posição e ideias de Manuel Alegre e uma pequena referência a Defensor Moura.
	Expresso (online)	Posição de ambos sobre a questão do facilitismo dos despedimentos.	Críticas de ambos os candidatos a Cavaco Silva, e às possíveis alterações da legislação laboral e os despedimentos.

Quadro 6 Notícias referentes ao debate entre Fernando Nobre e Defensor Moura transmitido pela RTP

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Fernando Nobre vs Defensor Moura	Público	Críticas a Cavaco Silva pela sua posição quanto ao OE para 2011.	Críticas de Fernando Nobre a Cavaco Silva, discordância entre os dois candidatos face ao OE para 2011.
	DN	Críticas de Defensor Moura à posição de Nobre em relação ao sistema político, mas também críticas a Cavaco Silva.	Críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva e justificação das ações de Cavaco Silva.
	JN	Pedido de solução para o caso BPN.	Críticas ao caso BPN e à posição de Cavaco Silva, divergências entre os dois candidatos sobre o OE para 2011.
	Jornal i	Elogios a Defensor Moura sobre os ataques deste a Cavaco Silva.	Caso BPN e as críticas às atuações de Cavaco Silva sobre este tema.
	CM	Críticas de Fernando Nobre à atuação de Cavaco Silva	Uma legenda da fotografia, fazendo referência às críticas de Fernando Nobre a Cavaco Silva e a posição de Defensor Moura face ao FMI.
	Sol (online)	Não foi publicada nenhuma notícia	
	Expresso (online)	Críticas à tolerância de Cavaco Silva sobre o OE para 2011.	Críticas a Cavaco Silva por parte de Fernando Nobre, e descrição do ambiente de debate e a discordância sobre o OE 2011.

Quadro 7 Notícia referente ao debate entre Cavaco Silva e Manuel Alegre transmitido pela RTP

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Cavaco Silva vs Manuel Alegre	Público	Caso BPN e o falhanço apontado por Cavaco Silva.	Críticas de Cavaco Silva à administração do BPN e a caracterização do debate como sendo o «mais político» onde se conseguiu ver a linha das ideologias de ambos os candidatos.
	DN	Caso BPN e críticas a Manuel Alegre por Cavaco Silva.	Caso BPN criticado por Manuel Alegre e a reação de Cavaco Silva às críticas apontadas.
	JN	Posição de Manuel Alegre e Cavaco Silva face ao Governo.	Elogios dos candidatos ao Governo e a recusa a responder sobre uma das funções do PR: dissolução da AR.
	Jornal i	Dissolução da AR e as funções do PR.	Referência a um dos poderes do PR: Dissolução da AR.
	CM	Críticas de Cavaco a Manuel Alegre.	Defesa de Cavaco a todas as críticas apontadas por Manuel Alegre e o elogio do jornal apontando de que Cavaco levaria «a lição bem estudada».
	Sol (online)	Referência a um facto: Último debate presidencial	Releva a posição e a postura de Cavaco Silva durante o debate caracterizando-o como «agressivo» e que retirou a «iniciativa a Alegre», mas que Manuel Alegre também atacou e criticou Cavaco.
	Expresso (online)	Críticas de Cavaco Silva a Manuel Alegre e referência ao caso BPN.	Sublinha que houve uma alteração da estratégia de comunicação de Cavaco Silva e a explica (segundo o olhar do jornal) como Cavaco Silva se defende das críticas apontadas por Manuel Alegre sobre o Estado Social.

Quadro 8 Notícias referentes ao debate Cavaco Silva e Fernando Nobre transmitido pela SIC

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Cavaco Silva vs Fernando Nobre	Público	Críticas de Cavaco Silva às possíveis alterações às leis laborais.	Críticas de Cavaco Silva à proposta de alteração da legislação laboral, descrição do ambiente do confronto entre os dois candidatos e caracteriza Cavaco Silva como estando «sempre na defensiva».
	DN	Cavaco Silva contra as possíveis alterações das leis laborais previstas no OR para 2011.	Postura crítica de Cavaco Silva às alterações das leis laborais e a sua opinião quanto à possibilidade de entrada do FMI em Portugal.
	JN	Destacou o tema do Orçamento de Estado para 2011 como o dominante ao longo de todo o debate.	Referência ao OE para 2011 e as posições dos candidatos perante os mesmos.
	Jornal i	Posição de Cavaco Silva no que diz respeito ao OE para 2011.	Posição de Cavaco Silva no que diz respeito ao OE para 2011.
	CM	Postura de Fernando Nobre face ao confronto com Aníbal Cavaco Silva.	As críticas apontadas por Fernando Nobre ao mandato de Cavaco Silva enquanto PR.
	Sol (online)	Queixas de Cavaco Silva enquanto PR na relação com o Governo.	Relação de Cavaco Silva, enquanto PR, com o então Governo e quanto à alteração da lei dos despedimentos; segundo parágrafo referência ao OE para 2011.
	Expresso (online)	Críticas de Cavaco Silva quanto às possíveis alterações da legislação laboral.	Posição de Cavaco Silva quanto às propostas de alteração da legislação laboral, considerando duas ideias.

Quadro 9 Notícias referentes ao debate entre Francisco Lopes e Manuel Alegre transmitido pela SIC

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Francisco Lopes vs Manuel Alegre	Público	União de ambos os candidatos nas críticas a Cavaco Silva, enquanto PR.	Síntese dos pontos de divergências e união entre os candidatos e o facto de ambos os candidatos serem de esquerda.
	DN	Críticas e ataques a Cavaco Silva foi o tema que uniu os dois candidatos.	Críticas a Cavaco Silva como tema comum entre ambos, e o segundo parágrafo referência aos restantes temas que uniram os dois candidatos.
	JN	Referência ao facto de ambos os candidatos serem de esquerda e o desejo de ambos por uma segunda volta.	Críticas de ambos a Cavaco Silva e o elogio de Manuel Alegre quanto à candidatura de Francisco Lopes.
	Jornal i	Não produziu notícia	
	CM	Não produziu notícia	
	Sol (online)	Críticas a Cavaco Silva da parte de ambos os candidatos.	Críticas a Cavaco Silva por ambos os adversários, Manuel Alegre e as poucas críticas ao Governo, e as divergências de candidaturas entre ambos.
	Expresso (online)	Críticas de ambos a Cavaco Silva.	Salienta as críticas dos dois adversários quanto a Cavaco Silva, e o segundo parágrafo salienta com a posição de Manuel Alegre.

Quadro 10 Notícias referentes ao debate entre Cavaco Silva e Defensor Moura transmitido pela SIC

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Cavaco Silva vs Defensor Moura	Público	Defensor Moura «obriga» Cavaco Silva a explicar a sua relação com o BPN.	Referência que Cavaco Silva «mal teve tempo» para passar a sua mensagem eleitoral e a explicação de Cavaco Silva quanto ao caso BPN.
	DN	Caráter e falta de isenção de Cavaco Silva posto em causa por Defensor Moura.	Críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva sobre a sua «falta de isenção» e a reacção de Cavaco Silva às críticas apontadas.
	JN	Relação de Cavaco Silva com o BPN.	Acusação de «falta de isenção» a Cavaco Silva e as reacções do mesmo a essas mesmas críticas.
	Jornal i	Críticas devido à «falta de isenção» de Cavaco Silva, apontadas por Defensor Moura.	«Falta de isenção» apontada por Defensor Moura e a argumentação de defesa de Cavaco Silva.
	CM	Troca de críticas mútuas no debate.	Acusação da «falta de isenção» por parte de Defensor Moura a Cavaco Silva.
	Sol (online)	Acusação de falta de honestidade a Cavaco Silva e a justificação do mesmo.	«Falta de isenção e honestidade» duas críticas apontadas por Defensor Moura a Cavaco Silva e a reacção do PR.
	Expresso (online)	Críticas a Cavaco Silva quanto ao caso BPN.	Acusação de Defensor Moura a Cavaco Silva sobre o caso BPN e as explicações de Cavaco Silva.

Quadro 11 Notícias referentes ao debate entre Cavaco Silva e Francisco Lopes transmitido pela TVI

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Cavaco Silva vs Francisco Lopes	Público	A resistência de Cavaco Silva aos «ataques» de Francisco Lopes e a «demarkação deste face ao radicalismo».	Postura de Cavaco Silva face às críticas apontadas devido à crise financeira em Portugal.
	DN	Críticas de Francisco Lopes a Cavaco Silva devido ao caso BPN.	Críticas apontadas a Cavaco Silva devido ao caso BPN.
	JN	A disputa dos votos dos «trabalhadores e dos pobres».	Referência à posição de ambos os candidatos face à atualidade, particularmente à crise que o país atravessava, e a possibilidade de entrada do FMI.
	Jornal i	Acusações por parte de Francisco Lopes a Cavaco Silva devido à nacionalização do BPN.	As críticas de Francisco Lopes a Cavaco Silva quanto ao caso BPN e a recusa do PR em responder às acusações.
	CM	Relação de Cavaco Silva, enquanto PR, com o Governo.	Relação entre Cavaco Silva, o então PR, e a situação económica do país, como tema dominante do debate.
	Sol (online)	Referência aos feitos de Cavaco Silva, enquanto PM.	Caracteriza a postura de Cavaco Silva, como estando na defensiva, e referência a uma das promessas como PR.
	Expresso (online)	A possível entrada do FMI em Portugal e atribuição de culpas.	Opinião de Cavaco Silva sobre a possibilidade de entrada do FMI no país, críticas de Francisco Lopes a Cavaco Silva, enquanto PR

Quadro 12 Notícias referentes ao debate entre Fernando Nobre e Cavaco Silva transmitido pela TVI

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Fernando Nobre vs Cavaco Silva	Público	Críticas de Manuel Alegre a Cavaco Silva devido à «quebra de lealdade inconstitucional».	Possível entrada do FMI no país e as críticas de Fernando Nobre a Cavaco Silva.
	DN	O problema da abstenção.	Críticas apontadas por Nobre a Manuel Alegre devido a declarações sobre o PR e o Governo, e a questão da cidadania.
	JN	Referência às críticas de Nobre face ao sistema político.	Posição dos candidatos face a algumas medidas do Governo, caracteriza Nobre como sendo o adversário que mais atacou.
	Jornal i	Críticas de Manuel Alegre a Cavaco Silva quanto à «quebra de lealdade inconstitucional».	Posição de Manuel Alegre quanto à possível entrada do FMI em Portugal, críticas a Cavaco Silva, a defesa de Manuel Alegre quanto às acusações apontadas por Fernando Nobre.
	CM	O distanciamento de ideias entre os dois candidatos.	Refere que Manuel Alegre esteve grande parte à defesa.
	Sol (online)	As críticas apontadas durante o debate contra ambos os candidatos.	Caracteriza o debate como «calmo», e aponta que não houve tempo para falarem de Cavaco Silva.
	Expresso (online)	Fernando Nobre ataca percurso político de Manuel Alegre.	Manuel Alegre contra as possíveis alterações na legislação laboral e críticas de Nobre a Manuel Alegre.

Quadro 13 Notícias referentes ao debate entre Defensor Moura e Francisco Lopes transmitido pela TVI

Debates	Jornais	Tema destacado no título	Temas destacados nos dois primeiros parágrafos
Defensor Moura vs Francisco Lopes	Público	Críticas apontadas a Cavaco Silva, relativamente à dissolução da AR.	Críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva e os objetivos das candidaturas.
	DN	Não publicou nenhuma notícia.	
	JN	Referência ao combate à corrupção.	Críticas a Cavaco Silva, quanto ao tema da corrupção.
	Jornal i	Lei do financiamento dos partidos uniu ambos os adversários.	Críticas a Cavaco Silva, enquanto PR, devido ao caso do BPN e também foram apontadas críticas ao mesmo.
	CM	Não publicou nenhuma notícia.	
	Sol (online)	Adversários unidos nas críticas a Cavaco Silva.	Críticas de ambos os candidatos a Cavaco Silva, e responsabilização do PR «no combate à corrupção».
	Expresso (online)	Ambos estão unidos nas críticas a Cavaco Silva.	Críticas de ambos os candidatos a Cavaco Silva e a responsabilização do mesmo, enquanto PR, no combate à corrupção.

5.1 O conteúdo dos debates televisivos e o conteúdo noticioso dos jornais

Os debates políticos televisivos, bem como as entrevistas sejam elas para os *media* impressos, como para rádios, o trabalho do jornalista é preparar os guiões, com as questões que no seu ponto de vista são consideradas mais relevantes e que devem ser esclarecidas. Assim, os debates terão uma condução preparada, com questões previamente definidas, contudo não significa que não possam surgir perguntas que não façam parte do guião do jornalista. Neste sentido, as temáticas abordadas nos debates políticos televisivos poderão não ir ao encontro do que os jornalistas que fazem a cobertura para os jornais impressos, entenderão para colocar como tema principal na notícia.

Podemos verificar com os quadros referentes às notícias sobre os debates que não existe uma concordância entre os jornais impressos, relativamente ao mesmo debate. Isto é, as opções editoriais, mas também o conjunto de interpretações de factos leva a que haja uma variedade de informação destacado nos jornais. As opções jornalísticas estão relacionadas com as linhas editoriais de cada jornal. E isso consegue-se identificar nas tabelas, em que os debates transmitidos na RTP dispenderam mais tempo no tema ‘eleições do PR’, mas quando analisamos os jornais e os detalhes dados verificamos que não existe essa correlação, isto porque os jornais impressos têm as suas linhas editoriais, mas também têm a sua forma de captar a mensagem inicialmente transmitida, o que faz com que as suas leituras dos factos sejam diferenciadas de meio de comunicação para meio de comunicação. Isto verifica-se também quando às notícias publicadas referentes aos debates transmitidos pela SIC, em que não existe apenas um tema mais abordado, mas consta que o tema ‘economia’ é em dois dos debates, o segundo tema mais abordado, e o mesmo acontece com a temática ‘eleições do PR’. Contudo, quando analisado as notícias dos diferentes jornais, verificamos que apenas um mantém esta sequência, mas que outros seguem a sua opção editorial.

Pelo que, com esta análise se consegue confirmar uma das hipóteses delineadas para este estudo, em que se designou que «os jornais impressos têm interpretação diferenciadas sobre um mesmo debate televisivo político, consoante as suas linhas editoriais».

5.2 Os jornais e as suas características

No que diz respeito ao conteúdo dos jornais impressos, estes distinguem-se não só pela informação selecionada, mas também pela forma como optam por dar a informação aos leitores. As características que se conseguem analisar surgem através de indicadores como as opções no que diz respeito à construção semântica dos títulos dos artigos e notícias.

Considerando que uma análise completa destas opções seria demasiada exaustiva no âmbito deste trabalho, optámos por identificar alguns exemplos que nos parecem mais reveladores, como acontece com o CM, em que se denota uma linguagem popular, verificável no título dado ao primeiro debate decorrido, na RTP1, entre Francisco Lopes e Fernando Nobre. O título optado pelo jornal foi «Ataques pessoais» (quadro A1), completamente distinto do título designado pelo jornal Público, relativamente ao mesmo debate: «Francisco Lopes e Fernando Nobre estão contra a revisão das leis laborais» (quadro A2), um título informativo, característico dos jornais de referência. Para além da análise anteriormente feita, existe ainda uma diferença editorial quando à opção de informação a publicar, mas também a forma como se constrói a notícia. Os próprios meios de comunicação, em notas editoriais, defendem posições distintas. O Público afirma, em nota editorial, que tiveram «a ousadia de em Portugal seguir os paradigmas da grande imprensa europeia e conseguiram hoje uma referência sem paralelo na imprensa diária portuguesa», acrescentando que acreditam «num jornalismo culto e responsável, que desafia o sensacionalismo e as agendas informativas cada vez mais estreitas»⁶. Por sua vez, o diário CM, também em nota editorial, «reafirma o compromisso de olhar sempre para a realidade portuguesa ao lado do cidadão» e que continuará «a investigar os grandes dossiês», acrescentando: «Garantimo-nos sempre atentos ao destino das verbas públicas, aos grandes negócios, às decisões e omissões políticas e da Justiça», ou seja, os leitores encontraram nas páginas do jornal, «sem meias-verdades ou paninhos quentes, todos os factos relevantes para estar bem informado e formar opinião».⁷

Comparando, ainda, o debate entre Aníbal Cavaco Silva (candidato apoiado pelo PSD e CDS-PP) e Fernando Nobre (candidato Independente), o CM colocou um título sem informação adicional, apenas frisando que ambos se confrontaram. Para além disso, faz um juízo de valor, quando classifica a postura de Fernando Nobre: «Nobre aguerrido enfrenta Cavaco» (quadro A5). O que significa que, mais uma vez, verificamos uma linha editorial mais popular e sensacionalista, quando comparada com outros jornais impressos, como por exemplo o DN, que colocou como título informativo para o mesmo debate uma das posições de um dos candidatos: «Cavaco contra mudanças nas leis laborais» (quadro A6). Porém, o DN afirma «merecer com inteira justiça o estatuto de jornal de referência da sociedade

⁶«Um novo começo», de 1 de novembro de 2009 – <http://www.publico.pt/media/noticia/um-novo-comeco-1407731>

⁷Nota Editorial, de 3 de setembro de 2011 - <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/opiniao/nota-editorial>

portuguesa», pois o seu compromisso com os leitores «é também o de fazer diariamente um jornal moderno, que esteja atento às tendências da sociedade, tão informativo, quanto analítico, sendo capaz de refletir sobre as notícias»⁸, ou seja, o DN afirma-se como um «referencial de independência e equilíbrio da imprensa nacional».

Verificamos ainda uma proximidade de opções editoriais entre o JN e o CM, quando, por exemplo, analisamos as notícias de ambos sobre o debate entre Francisco Lopes e Aníbal Cavaco Silva. O CM intitulou o artigo com: «Gostava de ter sido mais ouvido» (quadro A10), uma das frases ditas pelo candidato do PSD quando se referia à sua relação com o Governo. Por sua vez, o JN optou por colocar como título a referência à disputa dos votos: «Disputa dos votos dos pobres e trabalhadores» (quadro A11). Os títulos destes dois jornais diários mostram uma abordagem popular no que diz respeito à forma como fazem o tratamento da informação de acordo com a sua linha editorial, a sua ideologia e cultura política face aos factos observados - sendo que o JN afirma-se como sendo «um jornal popular e de qualidade», justificando que pretendem um jornal «mais próximo da realidade em que estamos ancorados»⁹.

Quando comparados o Expresso (online) e o Sol (online), também denotamos diferenças no que concerne às opções editoriais. Como acontece com as notícias referentes ao debate entre Cavaco Silva e Fernando Nobre, em que o Expresso (online) opta por colocar como título o tema das possíveis alterações à legislação laboral: «Cavaco lembra que não podem existir despedimentos sem justa causa», enquanto que o Sol (online) coloca: «'Não fui ouvido como devia', queixa-se Cavaco» (quadro A7). No ano em que o semanário Sol foi lançado, a estratégia editorial seria delineada na «aposta na inovação de conteúdos e na proximidade com os leitores», tendo um «formato de tablóide, e com preço de capa de dois euros (menos um do seu concorrente [Expresso])»¹⁰.

Observam-se opções editoriais distintas, devido à interpretação do conjunto dos factos, ou seja, devido à ideologia de cada meio de comunicação. Portanto, quando definimos um dos objetivos, a verificação das diferentes interpretações, mais uma vez se confirma a hipótese formulada relativamente aos jornais impressos e às suas linhas editoriais e ideologia.

⁸«Compromisso com os leitores», de 01/09/2004 - http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=591235&page=-1

⁹«JN vai a conselho editorial e reduzir chefias», de 01/06/2011 - <http://www.meiosepublicidade.pt/2011/06/jn-vai-ter-conselho-editorial-e-reduzir-chefias/>

¹⁰«Novo semanário 'Sol' quer fazer sombra ao 'Expresso'», de 04/05/2006 - http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=639930&page=-1

CONCLUSÃO

Este estudo disserta sobre a problemática da cobertura noticiosa dos *media* no que diz respeito às eleições eleitorais, mais particularmente durante as Eleições Presidenciais de 2011, isto porque os diferentes meios de comunicação têm as suas linhas editoriais, sendo que uns dão preferência a questões sobre economia, outros tentam incidir a sua abordagem na diferenciação das candidaturas a cargos políticos, outras publicações dão mais relevância a questões de políticas sociais. Toda esta diferenciação diz respeito às várias opções editoriais dos meios de comunicação. No caso particular dos canais de televisão, esta diferença verifica-se se o canal é privado ou público. Por sua vez, no que diz respeito aos meios de comunicação impressos, as diferentes opções editoriais verificam-se com as opções factuais ou não quanto à forma como a informação é dada ao leitor.

Os debates políticos são analisados neste estudo com o objetivo de entender qual o tratamento jornalístico dado ao momento eleitoral referido. Os debates políticos são momentos mediáticos em que os candidatos têm a oportunidade de esclarecer aos eleitores as suas posições face a qualquer tema, como ‘economia’, ‘políticas sociais’ ou ‘justiça’. O que se verificou com esta pesquisa tornou-se relevante para o entendimento das condicionantes da escolha da informação a publicar por cada meio de comunicação, isto é, os *media* têm as suas linhas editoriais definidas e organizam os seus factos e interpretações mediante as suas opções editoriais. Do ponto de vista dos canais televisivos, as opções editoriais destes estão, possivelmente, correlacionadas com o facto de serem, ou não, um serviço público ou um canal privado. Tal como se verificou com a análise dos debates e da diferente forma de como cada canal aborda cada tema, em que se denota um maior tempo dispendido num determinado tema do que em outro.

Verificou-se nesta pesquisa que os canais privados têm uma tendência por retratar de temas especializados, e que uma das funções do serviço público de televisão é informar todos os públicos e ter à disposição do cidadão uma programação generalizada. Assim, compreende-se que, no que respeita aos debates abordados, a RTP1 opte por dar mais tempo de debate a questões como os motivos das candidaturas e os objetivos das mesmas, distanciando-se da SIC e da TVI, que optam por dar preferência, em cada debate, a um dos temas, mas dando sempre uma principal atenção à ‘economia’ e também às questões de ‘política interna e social’.

No que diz respeito aos jornais impressos, também se verificam diferenças de opções. Este dado está relacionado com a interpretação dos factos visionados, mas também devido ao

estatuto editorial de cada jornal, ou seja, as suas características enquanto publicação que privilegia determinados assuntos e abordagens. Conjugando os dois factores podemos verificar na análise feita anteriormente que existem jornais que optam por uma linha editorial mais popular, como é o caso do CM e do JN, sendo que outros se assumem como jornais de referência, como o Público e o Expresso, e optam por fazer uma abordagem mais factual dos acontecimentos. Por outro lado, o DN está mais próximo do que se designa de abordagens factuais do que sensacionalistas.

Assim, podemos denotar que existe uma diferença substancial no modo como os meios de comunicação fizeram a cobertura dos debates televisivos para as Eleições de 2011, sendo que um dos motivos para esta diferenciação deve-se ao facto de como os *media* interpretam os factos, pelo que o conteúdo abordado nos debates televisivos políticos e as mensagens produzidas pelos jornais sobre os mesmos, na maioria das vezes, não tem correlação, e isso deve-se às diferentes opções editoriais de cada órgão de comunicação social.

BIBLIOGRAFIA

- Castells, Manuel, (2009), *Communication Power*, Oxford: Oxford University Press.
- Corinne, Gobin e Rihoux, Benoît, [et al], (2000), *La Democratie dans tous ses états*, Academia Bruylant.
- Espírito Santo, Paula, (2008), *Estudos de Comunicação Política*, ISCSP.
- Espírito Santo, Paula, (1997), *O Processo de persuasão política*, ISCSP.
- Farrell, David M. e Schmitt-Beck, Rüdiger, (2002), *Do Political Campaigns Matter? Campaign effects in election and referendums*, Taylor & Francis Group, Routledge.
- Freire, André, (org.) (2004), “Voto por tema: políticas públicas, desempenho do governo e decisão eleitoral”, *Comportamento Eleitoral e Atitudes Políticas dos Portugueses*, pp 159 – 192.
- Gomes, Adelino, (2012), “Observação na RTP1, SIC e TVI: perfil das estações e lugar da mulher”, *Nos bastidores dos telejornais RTP1, SIC e TVI*, Edições tinta-da-china, Lda, pp 67-101.
- Keane, John, (1991), *A Democracia e os Media*, Polity Press & Blackwell publishers.
- Kraus, Sidney, (1988), *Televised presidential debates and public policy*, Lawrence Erlbaum Associates.
- Labarrière, Jean-Louis, [et al], (2001), *Teoría política y Comunicación*, Gesisa, S.A..
- Lijphart, Arent (1989), *As Democracias Contemporâneas*, Grávida.
- Mcnaair, Brian (2011), *An Introduction to Political Communication*, Routledge.
- Mouzinho de Sena, Nilza (2002), *A interpretação Política do Debate Televisivo 1974/1999*, ISCSP.
- Norris, Pippa, (2000), *A Virtuous Cycle – Political Communications in Postindustrial Societies*, Cambridge University Press.
- Norris, Pippa (1999), *Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance*, Oxford University Press.
- Norris, Pippa, [et al], (1999), *On Message: Communicating the Campaign*, London, Sage Publications.
- Salgado, Susana, (2007), *Os veículos da mensagem política – estudo de uma Campanha Eleitoral nos Media*, Livros Horizonte.

Schmitter, Philippe C., (1999), *Portugal: do Autoritarismo à Democracia*, Instituto de Ciências Sociais.

Serrano, Estrela, (org.) (2005), “A campanha eleitoral de 2001 na televisão revisitada: análise comparada do serviço público e dos canais privados”, *Comunicação Política*, pp 59 – 94.

Santos, Hália Costa (2003), *Policy-making in Portuguese Television and its effects on Programming*, tese de doutoramento realizado na Universidade de Leicester.

Tamargo, Alfonso, e Sánchez-Taberno, Alfonso (1996), “Elementos. Concepto”, *Servicios Comerciales de Información*, pp 43 – 82.

Trent, Judith S. e Friedenberg Robert V., (2008), *Political Campaign Communication: principles and practices*, Rowman Littlefield Publishers.

Veron, Eliseo, (1979) “Semiosis de Ideológico e do Poder”, *Communications* (28), pp 7-20.

Viegas, José Manuel Leite (1996) “Cultura Política, Estruturas Sociais e Elites”, *Nacionalizações e Privatizações, Elites e cultura política na história recente de Portugal*, pp 8 – 30

ANEXOS

ANEXOS A - ANÁLISE AOS JORNAIS IMPRESSOS

Quadro A 1 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
15 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Fernando Nobre vs Francisco Lopes	«Nobre acusa todos os políticos, Lopes quer mudar política»	Eva Cabral	A fotografia utilizada tem em grande plano Fernando Nobre na sua mesa de debate, sendo que Francisco Lopes aparece no fundo do plano de imagem;	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Fernando Nobre</u> - 7	«Desequilibrado» - caracterização do debate; «Politicamente preparado» caracterização de Francisco Lopes;	<u>Francisco Lopes</u> – uma referência negativa, duas positivas e as duas últimas neutras. <u>Fernando Nobre</u> – cinco referências foram feitas de forma neutra, uma foi positiva e uma foi negativa;	-Críticas mútuas às candidaturas; -Críticas ao sistema político (Nobre); -Papel da UE; - Opiniões sobre OE;
15 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Fernando Nobre vs Francisco Lopes	«Ataques pessoais»	Cristina Rita	A fotografia escolhida para acompanhar o artigo demonstra ambos os candidatos num aperto de mão;	<u>Francisco Lopes</u> – 6 <u>Fernando Nobre</u> - 4	O primeiro parágrafo dá ênfase ao «percursos pessoais» e as trocas de críticas feitas por ambos; O segundo parágrafo apenas faz referência a duas das ideias de Fernando Nobre;	<u>Francisco Lopes</u> – três das referências feitas de forma neutra, duas positivas e uma negativa; <u>Fernando Nobre</u> – duas das referências foram feitas de forma neutra, as outras duas foram negativas;	-«Percursos pessoais»; -Pobreza; - Críticas ao sistema político; - Objectivos das candidaturas;
15 de Dez. 2010	Jornal i	Fernando Nobre vs Francisco Lopes	«Nobre ataca Lopes por fazer parte do sistema»	Sónia Cerdeira	Não foi utilizada nenhuma fotografia para acompanhar o artigo.	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Fernando Nobre</u> - 7	Os dois primeiros parágrafos apenas faz referência à posição de Fernando Nobre; o segundo parágrafo da notícia é uma das declarações de Fernando Nobre;	<u>Francisco Lopes</u> – Três das referências feitas têm um sentido neutro, as outras duas referências foram feitas de forma negativa; <u>Fernando Nobre</u> – quatro referências feitas foram num sentido neutro, uma positiva e uma negativa.	-Alterações das leis laborais; -Salário mínimo europeu (Nobre); - Mais ênfase à posição de Fernando Nobre

Quadro A 2 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
15 de Dez. 2010	Público	Fernando Nobre vs Francisco Lopes	«Francisco Lopes e Fernando Nobre estão contra a revisão das leis laborais»	São José Almeida	Utilizada uma fotografia em que ambos os candidatos se cumprimentam	<u>Francisco Lopes</u> – 4 <u>Fernando Nobre</u> - 4	O primeiro parágrafo contextualiza o primeiro debate e acentuou qual o ponto comum entre os dois candidatos; o segundo começa a fazer referências a alguns pontos essenciais de ideias de ambos;	<u>Francisco Lopes</u> – Três referências feitas ao candidato foram de forma positiva, sendo que a última foi negativa; <u>Fernando Nobre</u> – Três referências feitas no sentido positivo, sendo que uma delas foi com um sentido neutro;	- Alterações às leis laborais; - Posições sobre a UE; - Objectivos das candidaturas; -Estado Social; -Salário mínimo europeu;
15 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Fernando Nobre vs Francisco Lopes	«Lopes e Nobre disputam contacto com a pobreza»	Ana Paula Correia	A fotografia que acompanha o artigo demonstra o aperto de mão entre os dois candidatos;	<u>Francisco Lopes</u> – 6 <u>Fernando Nobre</u> - 8	O primeiro parágrafo: ideia que se tratava de uma disputa de quem sabia mais sobre a pobreza; o segundo: posição de ambos sobre o Orçamento de Estado para 2011, considerando o ataque feito por Francisco Lopes ao seu opositor;	<u>Francisco Lopes</u> – Três referências ao candidato foram no sentido positivo; uma referência foi negativa; e duas foram neutras; <u>Fernando Nobre</u> – Quatro referências feitas no sentido positivo, duas de forma negativa e uma neutra;	- Posições sobre OE; - Críticas ao sistema político; - Pobreza; - Objectivos das candidaturas;
14 de Dez. 2010	Expresso (online)	Francisco Lopes vs Fernando Nobre	«Nobre vs Lopes: Distinção de candidaturas e acusações marcam debate»	Lusa	Utiliza a fotografia do aperto de mão entre os candidatos;	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Fernando Nobre</u> - 6	O primeiro parágrafo faz referência à ideia mais abordada por cada candidato; o segundo faz referência à acusação da responsabilização por fazer parte do sistema político;	<u>Francisco Lopes</u> – Quatro referências feitas foram num sentido positivo, e uma num sentido negativo. <u>Fernando Nobre</u> – Duas referências feitas foram num sentido neutro, três foram em sentido positivo, e apenas uma negativa;	- Objectivos das candidaturas; -OE para 2011; - Pobreza; - «Percurso pessoais»; - Alteração às leis laborais;

Quadro A 3 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
14 de Dez. 2010	Sol (online)	Francisco Lopes vs Fernando Nobre	«A luta pelo ‘pedaço de pão no bico da galinha’»	Manuel Agostinho Magalhães	O artigo é acompanhado por uma imagem, em que apresenta as notas dadas pelo próprio jornal a cada candidato: propostas, argumentação e imagem – dando valores de 0 a 10; Fernando Nobre saí vitorioso do debate com uma média de 9, contra a de Francisco Lopes, com 8;	<u>Francisco Lopes</u> –9 <u>Fernando Nobre</u> – 9	O primeiro parágrafo serviu como legenda de explicação referente aos dados recolhidos do debate; os dois parágrafos seguintes realçam a questão da pobreza apontada como o principal tema de discussão de ambos os candidatos;	<u>Francisco Lopes</u> – Sete referências feitas forma num sentido positivo, e as restantes duas foram de forma negativa; <u>Fernando Nobre</u> – Sete referências foram de forma positiva, as restantes duas foram em sentido negativo;	-Pobreza; -Percurso profissionais e pessoais; -OE para 2011; - SNS;
17 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Alegre contra o Governo na intenção e reforma laboral»	J.F.	A fotografia que acompanha o pequeno artigo retrata o aperto de mão de ambos os candidatos;	<u>Manuel Alegre</u> – 2 <u>Defensor Moura</u> - 2	Num total de três parágrafos, os dois primeiros fazem referência à alteração da legislação laboral, que estaria vigente no Orçamento de Estado para 2011; o segundo parágrafo reforça a ideia de Manuel Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – Uma referência feita de forma neutra; a segunda tem um sentido positivo; <u>Defensor Moura</u> – Uma referência teve um sentido neutro, a segunda foi feita com uma denotação positiva;	- Aletração das leis laborais; - Desemprego; - OE para 2011
17 de Dez. 2010	Jornal i	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Alegre contra medidas do Governo para facilitar despedimentos»	Sónia Cerdeira	A fotografia utilizada no artigo demonstra o cumprimento, de aperto de mão, entre os candidatos;	<u>Manuel Alegre</u> – 5 <u>Defensor Moura</u> - 2	O primeiro parágrafo salientam a posição de Manuel Alegre sobre a questão da revisão das leis laboral; o segundo reforça a ideia da questão dos despedimentos, posição em que ambos os candidatos estão em acordo;	<u>Manuel Alegre</u> – Três referências feitas foram neutras, as restantes duas foram num sentido positivo; <u>Defensor Moura</u> – Ambas as referências feitas ao candidato tiveram um sentido neutro;	- Alteração à legislação laboral; - OE para 2011 - Funções do PR na UE;

Quadro A 4 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
17 de Dez. 2010	Público	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Alegre e Defensor lado a lado contra Cavaco»	São José Almeida	A fotografia que acompanha o artigo demonstra ambos os candidatos a cumprimentarem-se e a trocar sorrisos;	<u>Manuel Alegre</u> – 6 <u>Defensor Moura</u> - 4	O primeiro parágrafo define o debate em que ambos os candidatos estavam «aliados na tentativa de obrigar Cavaco Silva a uma segunda volta»; o segundo aborda a questão das eleições e a sua importância;	<u>Manuel Alegre</u> – Cinco referências feitas tiveram um sentido positivo; uma foi neutra; <u>Defensor Moura</u> - Duas referências tiveram um sentido positivo, as restantes duas foram neutras;	- Alteração das leis laborais; - Posição sobre as candidaturas de ambos; - Críticas a Aníbal Cavaco Silva como PR;
17 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Alegre e Defensor criticaram medidas de Sócrates, mas pouco»	HugoFilipe Coelho	A fotografia que acompanha o artigo coloca em primeiro plano Manuel Alegre em momento de declarações; e em segundo plano está Defensor Moura a olhar para o seu adversário;	<u>Manuel Alegre</u> – 4 <u>Defensor Moura</u> - 4	O primeiro parágrafo elogia a prestação de ambos os candidatos enquanto socialistas; o segundo dá ênfase à questão da alteração das leis laborais, apontando que ambos andaram num «pingue-pongue de respostas».	<u>Manuel Alegre</u> – Duas referências feitas tiveram um sentido positivo, as restantes duas foram com um sentido neutro; <u>Defensor Moura</u> – Duas referências feitas de forma neutra, as restantes duas tiveram um sentido positivo;	- Algumas críticas ao governo de José Sócrates; - Críticas a Cavaco Silva como PR; - Regionalização e clientelismo;
17 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Socialistas separados unem-se contra Cavaco»	Ana Paula Correia	A fotografia escolhida coloca em primeiro plano Manuel Alegre numa das suas intervenções durante o debate; Defensor Moura aparece em segundo plano; A mesma fotografia utilizada pelo DN;	<u>Manuel Alegre</u> – 7 <u>Defensor Moura</u> - 5	O primeiro parágrafo aborda as alterações às leis laborais e o posicionamento de ambos face a Cavaco Silva; o segundo parágrafo descreve o ambiente vivido durante o debate e os pontos de contacto entre ambos;	<u>Manuel Alegre</u> – Quatro referências foram num sentido positivo, duas referências foram com uma entoação neutra e uma negativa; <u>Defensor Moura</u> – Três referências foram num sentido neutro, as restantes duas foram num sentido positivo;	- Alterações à legislação laboral; - Críticas a Cavaco Silva; - Ambos lutam por uma segunda volta sem Cavaco Silva;

Quadro A 5 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
16 de Dez. 2010	Expresso (online)	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Defensor de Moura e Alegre condenam “facilitismo de despedir”»	Lusa	A fotografia em pequeno plano que acompanha o artigo demonstra ambos os candidatos a cumprimentarem-se;	<u>Manuel Alegre</u> – 7 <u>Defensor Moura</u> - 7	O primeiro parágrafo da notícia faz referência às críticas a Cavaco Silva por ambos, e alteração à legislação laboral; o segundo parágrafo pega numa das frases de Defensor Moura, sobre a questão dos despedimentos;	<u>Manuel Alegre</u> – Três referências feitas foram com um sentido positivo, três foram neutras, e uma negativa; <u>Defensor Moura</u> – Cinco referências foram num sentido positivo, e as restantes duas foram neutras;	- Alteração às leis laborais e as suas consequências; - Críticas a Cavaco Silva enquanto PR;
16 de Dez. 2010	Sol (online)	Manuel Alegre vs Defensor Moura	«Alegre trará o “velho sonho de Sá Carneiro”»	Manuel Agostinho Magalhães	A notícia é acompanhada com uma imagem em que contém as notas dadas pelo jornalistas propostas, argumentação e imagem, dando ‘vitória’ a Manuel Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – 7 <u>Defensor Moura</u> - 6	O artigo inicia com um primeiro parágrafo dedicado, em exclusivo, à posição demonstrada por Manuel Alegre, sendo que o segundo é apenas uma frase dedicada a Defensor Moura;	<u>Manuel Alegre</u> – Todas as referências feitas ao candidato foram num sentido positivo; <u>Defensor Moura</u> – Três referências foram negativas, duas foram entoadas positivamente, e uma neutra;	- Desemprego; - Críticas a Cavaco Sil como PR; - notícia favorece o candidato Manuel Alegre para fazer frente `possibilidade de «a direita voltar ao poder»;
18 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«Nobre aguerrido enfrenta Cavaco»	Diana Ramos, com J.R.	A fotografia que acompanha a notícia demonstra o aperto de mão entre os dois candidatos;	<u>Fernando Nobre</u> – 3 <u>Cavaco Silva</u> - 4	O primeiro parágrafo dá ênfase a uma das críticas de Fernando Nobre, ao mandato de Cavaco Silva; o segundo parágrafo reforça a ideia, com mais duas declarações do candidato;	<u>Fernando Nobre</u> – Duas referências feitas foram no sentido positivo, e a que resta foi neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Três referências feitas foram num sentido negativo, a restante foi de forma positiva;	- OE para 2011; - Alterações à legislação laboral; - Críticas a Cavaco Silva enquanto PR;

Quadro A 6 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
18 de Dez. 2010	Jornal i	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«Cavaco diz que evitou "descalabro" do país com a aprovação do Orçamento»	Liliana Campos	A fotografia esolhida para acompaer o artigo coloca Cavaco Silva no centro de um triângulo, sendo que a moderadora Clara de Sousa aparece à esquerda, e Fernando Nobre à direita, dando uma imagem que Cavaco Silva é o centro de debate;	<u>Fernando Nobre</u> – 3 <u>Cavaco Silva</u> - 4	Os dois primeiros parágrafos são dedicados ao Orçamento de Estado e à posição de Cavaco Silva, enquanto PR;sendo que a posição de Fernando Nobre face ao mesmo indicador, não é feita qualquer referência;	<u>Fernando Nobre</u> – Duas referências feitas foram feitas num sentido positivo, e uma foi neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Todas as referências feitas ao candidato foram num sentido positivo;	-OE para 2011 e a postura de Cavaco Silva; - Alteração da legislação laboral;
18 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«Candidato Cavaco contra mudança nas leis laborais»	João Pedro Henriques	A fotografia utilizada para acompanhar o artigo, coloca Cavaco Silva em primeiro plano, a preparar o debate, sendo que Fernando Nobre aparece em segundo plano;	<u>Fernando Nobre</u> – 5 <u>Cavaco Silva</u> - 3	O primeiro parágrafo inicia com a referência a Cavaco Silva e à sua posição quanto às alterações laborais; o segundo dá continuidade à ideia de Cavaco Silva, mas sobre a possibilidade de entrada do FMI;	<u>Fernando Nobre</u> – Quatro referências feitas tiveram um sentido positivo, e uma foi neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Duas referências foram num sentido positivo, e uma foi negativa;	- Aletração à legislação laboral; - Possível entrada do FMI em Portugal. - OE para 2011;
18 de Dez. 2010	Público	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«Cavaco Silva diz que alteração as leis laborais não resolve a crise»	São José Almeida	A fotografia que acompanha a notícia coloca os três actores do debate em cena, sendo que no centro do triângulo está Clara de Sousa, e os dois candidatos, Fernando Nobre à esquerda, e Cavaco Silva à direita;	<u>Fernando Nobre</u> – 5 <u>Cavaco Silva</u> - 5	O primeiro parágrafo dá ênfase à posição de Cavaco Silva; o segundo parágrafo descreve o ambiente que decorreu entre os dois candidatos, dizendo que «Cavaco se apresentou quase sempre na defensiva»;	<u>Fernando Nobre</u> – Três referências feitas foram num sentido positivo, as restantes duas foram de forma neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Três referências feitas forma num sentido positivo, as restantes duas foram negativas;	- Alteração às leis laborais - Possível entrada do FMI; - OE;

Quadro A 7 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
18 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«Orçamento dominou debate Cavaco-Nobre»	Alfredo Maia	A fotografia utilizada demonstra ambos os candidatos em posições extremas fa imagem, colocando Cavaco Silva num plano um pouco mais próximo que Fernando Nobre;	<u>Fernando Nobre</u> – 6 <u>Cavaco Silva</u> - 7	O primeiro parágrafo faz ênfase ao tema que considerou central – Orçamento de Estado; o segundo inicia com a primeira declaração de Cavaco Silva sobre a questão da aprovação do Orçamento de Estado;	<u>Fernando Nobre</u> – Três das seis referências foram num sentido positivo, duas foram neutras e uma negativa; <u>Cavaco Silva</u> – cinco foram feitas de forma positiva, sendo que duas foram num sentido negativo;	- OE para 2011 e as suas possíveis consequências; - Possível entrada do FMI;
17 de Dez. 2010	Expresso (online)	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«Cavaco lembra que não podem existir despedimentos sem justa causa»	Lusa	A fotografia que acompanha o artigo coloca lado-a-lado os candidatos que iriam ser os protagonistas do debate;	<u>Fernando Nobre</u> - 5 <u>Cavaco Silva</u> - 10	No primeiro parágrafo salienta a questão que Cavaco Silva face à questão das alterações à legislação laboral, sendo que o segundo parágrafo dá continuidade a esse tema, reforçando a posição de Cavaco Silva;	<u>Fernando Nobre</u> – Três referências foram num sentido positivo, e as restantes duas foram neutras; <u>Cavaco Silva</u> – Sete referências foram positivas, duas foram neutras, e uma negativa;	- Alteração às leis laborais; - «Problemas de emprego»; - UE e a sua relação com Portugal; - Papel de um PR; - OE para 2011;
17 de Dez. 2010	Sol (online)	Cavaco Silva vs Fernando Nobre	«'Não fui ouvido como devia' queixa-se Cavaco»	Manuel Agostinho Magalhães	A imagem que acompanha o artigo contém avaliação feita pelo jornal, dando a vitória a Cavaco Silva, com 13 valores; Fernando Nobre conseguiu 10, como média dos três tópicos de análise – propostas, argumentação e imagem;	<u>Fernando Nobre</u> – 9 <u>Cavaco Silva</u> - 8	O primeiro parágrafo faz referência, primeiro, à posição de Cavaco Silva, como PR quanto à sua relação com o Governo e também a questão dos despedimentos; o segundo faz referência ao OE, e as possíveis alterações às leis laborais;	<u>Fernando Nobre</u> – Cinco referências tiveram um sentido positivo, três referências foram negativas e uma foi neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Seis referências foram feitas de forma positiva, e duas foram no sentido negativo;	- OE para 2011; - Alteração às leis laborais; - Relação entre o PR Cavaco Silva e o Governo; -

Quadro A 8 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
19 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Manuel Alegre vs Francisco Lopes	«Só um consenso entre Alegre e Lopes: atacar cavaco»	João Pedro Henriques	A fotografia que acompanha a notícia tem os dois candidatos na imagem, em que Manuel Alegre aparece à direita, e Francisco Lopes à esquerda;	<u>Manuel Alegre</u> – 9 <u>Francisco Lopes</u> - 6	O primeiro parágrafo faz referência ao tema em que ambos os candidatos estiveram de acordo – ataques a Cavaco Silva, sendo que o segundo parágrafo faz uma espécie de síntese de todos os temas em que ambos estiveram em desacordo;	<u>Manuel Alegre</u> – Cinco referências foram no sentido positivo, sendo que duas foram negativas, e duas foram neutras; <u>Francisco Lopes</u> – Quatro referências feitas foram positivas, e as restantes duas tiveram um sentido neutro;	- Críticas a Cavaco Silva enquanto PR; - OE para 2011; - Presença de Portugal na UE; - Posições de ambos os candidatos;
19 de Dez. 2010	Público	Francisco Lopes vs Manuel Alegre	«Alegre e Francisco Lopes unem-se nas críticas a Cavaco»	São José Almeida	A fotografia utilizada demonstra um ambiente positivo entre ambos os candidatos, uma vez que ambos estão bem dispostos;	<u>Manuel Alegre</u> – 8 <u>Francisco Lopes</u> – 5	O primeiro parágrafo faz referências aos dois pontos de divergência e o ponto que une os dois candidatos; o segundo faz referência à primeira questão colocada pela jornalista do debate, em que ambos são candidatos de esquerda;	<u>Manuel Alegre</u> – Quatro referências foram num sentido positivo, três referências, foram de forma negativa, e uma neutra; <u>Francisco Lopes</u> – Três referências foram positivas, uma foi neutra e uma negativa;	- OE para 2011 - EU e a sua relação com Portugal; - Críticas a Cavaco Silva enquanto PR;
19 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Manuel Alegre vs Francisco Lopes	«Namoro à Esquerda por uma segunda volta»	Alexandra Inácio	A fotografia que acompanha o artigo, coloca os dois candidatos em imagem, perto das suas mesas de debate, sendo que Alegre aparece à direita, e Francisco Lopes à esquerda;	<u>Manuel Alegre</u> – 8 <u>Francisco Lopes</u> - 8	O primeiro parágrafo do artigo salienta um as críticas de ambos os candidatos a Cavaco Silva; o segundo refere o elogio por parte de Manuel Alegre à candidatura de Francisco Lopes;	<u>Manuel Alegre</u> – Cinco referências tiveram um sentido positivo, duas foram negativas e uma foi neutra; <u>Francisco Lopes</u> – Quatro referências foram positivas, três foram negativas, e uma neutra;	- OE para 2011; - Presença de Portugal na UE; - Críticas a Cavaco Silva;

Quadro A 9 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
19 de Dez. 2010	Expresso (online)	Manuel Alegre vs Francisco Lopes	«Manuel Alegre e Francisco Lopes em sintonia nas críticas a Cavaco»	Lusa	Sem fotografia	<u>Manuel Alegre</u> – 10 <u>Francisco Lopes</u> - 6	O primeiro parágrafo faz referência à concordância de ambos os candidatos nas críticas a Cavaco Silva, sendo que o segundo parágrafo é um reforço do primeiro, com a afirmação de Manuel Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – Cinco referências são positivas, duas são negativas e três são neutras; <u>Francisco Lopes</u> – Três referências têm um sentido positivo, duas são negativas, e uma neutra;	- Possibilidade de uma segunda volta nas eleições; - OE para 2011
18 de Dez. 2010	Sol (online)	Manuel Alegre vs Francisco Lopes	«Alegre vs. Lopes: uma maioria de esquerda a ‘malhar’ em Cavaco»	Manuel Agostinho Magalhães	A imagem que acompanha o artigo, refere as notas dada pelo jornal aos candidatos: Manuel Alegre com 11, contra 9 de Francisco Lopes; (critérios: propostas, argumentação e imagem)	<u>Manuel Alegre</u> – 10 <u>Francisco Lopes</u> - 3	O primeiro parágrafo aborda as críticas a Cavaco Silva, referência à posição de Manuel Alegre face ao euro; no segundo refere que Manuel Alegre «poupou o Governo», e Francisco Lopes foi «previsível» em tentar comprometer Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – Sete referências feitas tiveram um sentido positivo, as restantes três foram negativas; <u>Francisco Lopes</u> – Duas referências tiveram um sentido positivo, uma foi com negativa;	- Críticas de Francisco Lopes a Cavaco Silva; - OE para 2011; - Posição de Manuel Alegre face ao euro;
22 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Francisco Lopes vs Cavaco Silva	«Francisco Lopes abala Cavaco Silva com caso BPN»	Manuel Carlos Freire	A fotografia não é relacionada com o debate; uma fotografia aleatória, mas que coloca Cavaco Silva do lado direito da imagem, e Francisco Lopes do lado esquerdo da fotografia;	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Cavaco Silva</u> - 9	O primeiro parágrafo aborda a questão do BPN, e as críticas apontadas por Francisco Lopes a Cavaco Silva; o segundo parágrafo reforça a ideia com citações de Francisco Lopes;	<u>Francisco Lopes</u> – Quatro referências ao nome do candidato foram num sentido positivo, e uma negativa; <u>Cavaco Silva</u> – Cinco referências tiveram um sentido negativo, e quatro foram positivas;	- Críticas a Cavaco Silva; - Caso BPN; - Possibilidade de entrada do FMI;

Quadro A 10 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
22 de Dez. 2010	Jornal i	Francisco Lopes vs Cavaco Silva	«Francisco Lopes acusa Cavaco de “acordo estratégico” na nacionalização do BPN»	Filipa Martins	A fotografia que acompanha o artigo apenas contém Cavaco Silva na imagem;	<u>Francisco Lopes</u> – 3 <u>Cavaco Silva</u> - 7	O primeiro parágrafo faz referência ao caso BPN, e as críticas de Francisco Lopes; no segundo parágrafo faz-se referência à recusa de resposta por parte de Cavaco às críticas apontadas sobre o BPN;	<u>Francisco Lopes</u> – As três referências foram num sentido positivo; <u>Cavaco Silva</u> – Quatro referências feitas foram num sentido negativo, e três foram positivas;	- Caso BPN - Críticas a Cavaco Silva por não cumprir as suas promessas para o primeiro mandato;
22 de Dez. 2010	Público	Francisco Lopes e Cavaco Silva	«Cavaco Silva resiste a ataques de Francisco Lopes e demoarca-se de radicalismos»	São José Almeida	A fotografia escolhida foi à entrada da sala onde iria decorrer o debate, uma vez que a TVI não permitiu fotografar no estúdio; Cavaco Silva à esquerda da imagem, e Francisco Lopes à direita;	<u>Francisco Lopes</u> – 4 <u>Cavaco Silva</u> - 7	O primeiro parágrafo descreve como Cavaco se posicionou durante o debate, e as críticas de Francisco Lopes ao seu opositor devido à crise financeira instalada em Portugal; no segundo parágrafo aponta dos feitos de Cavaco Silva enquanto PM;	<u>Francisco Lopes</u> – Três referências feitas tiveram um sentido positivo, e uma foi neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Cinco referências feitas ao candidato foram com um sentido positivo, e duas negativas;	- OE para 2011 e as posições de cada um; - Situação económica do país; - Críticas a Cavaco Silva;
22 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Francisco Lopes vs Cavaco Silva	«”Gostava de ter sido mais ouvido”»	Janete Frazão	A fotografia a acompanhar a notícia apresenta os dois candidatos com uma expressão satisfatória, perto de uma das mesas do confronto;	<u>Francisco Lopes</u> – 3 <u>Cavaco Silva</u> - 5	O primeiro parágrafo revela a posição de Cavaco Silva face ao Governo; o segundo dá ênfase à situação económica do país, pois foi o tema que «dominou» o encontro;	<u>Francisco Lopes</u> – Duas referências com um sentido positivo, e uma com um sentido neutro; <u>Cavaco Silva</u> – Três referências com uma entoação positiva e duas com sentidos negativos;	- Críticas a Cavaco Silva; - Posição do candidato Cavaco; - Situação económica do país;

Quadro A 11 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
22 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Francisco Lopes vs Cavaco Silva	«Disputa pelo voto dos pobres e trabalhadores»	Ana Paula Correia	A fotografia demonstra os dois candidatos à entrada para o estúdio, Cavaco Silva à esquerda e Francisco Lopes à direita, a mesma fotografia utilizada pelo Diário de Notícias;	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Cavaco Silva</u> - 11	O primeiro parágrafo resume a posição de ambos os candidatos; o segundo aborda a questão da entrada do FMI e a posição de Cavaco Silva sobre o assunto;	<u>Francisco Lopes</u> - As cinco referências feitas ao candidato tiveram todas uma entoação positiva; <u>Cavaco Silva</u> – Cinco das referências foram positivas, uma foi neutra e as restantes quatro negativas;	- Caso BPN e as críticas a Cavaco Silva pelo seu envolvimento no processo; - Críticas de Francisco Lopes a Cavaco Silva; - Possibilidade de entrada do FMI em Portugal;
21 de Dez. 2010	Expresso (online)	Francisco Lopes vs Cavaco Silva	«Cavaco: Intervenção do FMI significará que Governo “de alguma forma” falhou»	Lusa	A fotografia que acompanha a notícia demonstra ambos os candidatos a cumprimentarem-se perto de uma das mesas de debate;	<u>Francisco Lopes</u> – 4 <u>Cavaco Silva</u> - 10	O primeiro parágrafo dá ênfase à opinião de Cavaco Silva sobre a possibilidade de entrada do FMI em Portugal, e às críticas de Francisco Lopes ao actual PR; o segundo aprofunda a posição de Cavaco Silva sobre o FMI;	<u>Francisco Lopes</u> – As quatro referências ao candidato foram de feitas de forma positiva; <u>Cavaco Silva</u> – Sete referências foram num sentido positivo e três foram negativas;	- A possível entrada do FMI em Portugal; - Críticas feitas a Cavaco Silva; - OE para 2011 e as posições dos candidatos;
21 de Dez. 2010	Sol (online)	Francisco Lopes vs Cavaco Silva	«“Os trabalhadores não esquecem o que fiz”, diz Cavaco»	Manuel Agostinho Magalhães	A imagem utilizada refere-se às notas dadas pelos jornais aos candidatos: Cavaco com uma média de 12, e Francisco Lopes com 9; (os critérios: propostas, a argumentação e a imagem)	<u>Francisco Lopes</u> – 17 <u>Cavaco Silva</u> - 12	O primeiro parágrafo afirma que Cavaco Silva foi atacado ao longo do debate; e que este «promete não fazer tudo igual ao seu primeiro mandato»; o segundo reforça a ideia de que Cavaco Silva esteve sempre à defesa;	<u>Francisco Lopes</u> – Onze referências feitas forma num sentido positivo, e uma foi negativa; <u>Cavaco Silva</u> – De referências foram num sentido positivo, e sete referências foram negativas;	- Críticas a Cavaco Silva; - Possível intervenção do FMI em Portugal; - OE para 2011; - Percurso profissional como políticos;

Quadro A 12 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
23 de Dez. 2010	Jornal i	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«Manuel Alegre acusa Cavaco Silva de “falta de lealdade insconstitucional” com o governo»	Liliana Valente e Sónia Cerqueira	A fotografia utilizada para acompanhar o artigo demonstra os dois candidatos nas suas mesas de debate, sendo que Alegre aparece à esquerda e Fernando Nobre à direita da imagem;	<u>Manuel Alegre</u> – 8 <u>Fernando Nobre</u> - 5	O primeiro parágrafo dá conta da posição de Manuel Alegre face à possibilidade de entrada do FMI, e às críticas Cavaco Silva; no segundo faz referência em que Alegre defendeu-se de todas as críticas apontadas por Nobre;	<u>Manuel Alegre</u> – Cinco referências foram num sentido positivo, e três foram negativas; <u>Fernando Nobre</u> – Três referências foram positivas; uma neutra e uma negativa;	- Possibilidade de entrada do FMI; - OE para 2011; - Pobreza; (mas sempre dando mais referência a Manuel Alegre do a Nobre)
23 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«Os votos sem dono e a cidadania sem monopólio»	Fernando Madafl	A imagem que acompanha a notícia é ados dois candidatos com o cronómetro do tempo que acompanha os candidatos nas suas mesas durante o frente-a-frente;	<u>Manuel Alegre</u> – 10 <u>Fernando Nobre</u> - 8	O primeiro parágrafo salienta aponta as críticas feitas por Nobre a Alegre, acerca das afirmações sobre Cavaco e sobre o Governo de Sócrates; o segundo parágrafo aborda a questão da cidadania;	<u>Manuel Alegre</u> – Oito referências feitas foram positivas, e duas foram negativas; <u>Fernando Nobre</u> – Quatro referências tiveram um sentido positivo, uma foi neutra e duas negativas;	- Pobreza; - Percursos profissionais dos candidatos; - SNS; - Possibilidade de uma segunda volta; - Referência às críticas de Nobre a Manuel Alegre;
23 de Dez. 2010	Público	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«Manuel Alegre acusa Cavaco de “quebra de lealdade institucional”»	São José Almeida	A fotografia utilizada demonstra ambos os candidatos à entrada do estúdio onde terá decorrido o debate;	<u>Manuel Alegre</u> – 8 <u>Fernando Nobre</u> - 6	No primeiro parágrafo aborda a possível entrada do FMI em Portugal; o segundo faz referências às críticas de Fernando Nobre a Manuel Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – Seis referências foram feitas com um sentido positivo, e duas foram negativas; <u>Fernando Nobre</u> – Três referências foram num sentido positivo, duas negativas e uma neutra;	- Críticas ao sistema político; - OE para 2011; - SNS - Posição de Manuel Alegre quanto às críticas de Fernando Nobre;

Quadro A 13 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
23 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«"Não vá por aí senhor doutor"»	António Ribeiro Ferreira	A fotografia que acompanha a notícia demonstra os dois candidatos à entrada dos estúdios, em que Manuel Alegre está à esquerda da imagem e Fernando Nobre à direita;	<u>Manuel Alegre</u> – 5 <u>Francisco Lopes</u> - 6	O primeiro parágrafo afirma que Manuel Alegre esteve «grande parte do debate à defesa»; o segundo salienta que Alegre começou o debate com um «auto-elogio»;	<u>Manuel Alegre</u> – Quatro das referências negativas, e uma positiva; <u>Fernando Nobre</u> – Quatro referências positivas ao candidato, uma negativa e uma neutra;	- Críticas ao sistema político e a Manuel Alegre por Fernando Nobre; - SNS, - FMI
23 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«"Cidadão" Nobre ataca "político" Alegre»	Helena Norte	Foram utilizadas duas fotografias, uma de cada candidato, e que foram posicionadas de forma em que os dois candidatos estão frente-a-frente, dando a entender o confronto de debate;	<u>Manuel Alegre</u> – 7 <u>Francisco Lopes</u> - 3	O primeiro parágrafo aborda uma das posições dos candidatos relativas a algumas medidas do Governo; e o segundo apresenta Nobre como sendo o candidato que mais atacou durante o debate e o que estava mais «focado»no tema da cidadania;	<u>Manuel Alegre</u> - Cinco referências tiveram um sentido positivo, uma foi neutra e uma outra foi negativa; <u>Fernando Nobre</u> – Duas referências foram neutras e uma positiva;	- Temática da cidadania; - Críticas a Manuel Alegre por Fernando Nobre; - Pertencer ao sistema político; - FMI, - OE para 2011 - Pobreza;
22 de Dez. 2010	Expresso (online)	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«Debate:Nobre ataca percurso político de Alegre»	Lusa	Não tem fotografia a acompanhar o artigo	<u>Manuel Alegre</u> – 13 <u>Fernando Nobre</u> - 7	O primeiro parágrafo destaca a posição de Manuel Alegre sobre as possíveis alterações laborais, e a responsabilização «pelo estado do país» de Alegre por parte de Nobre; o segundo dá ênfase ao «ataque ao percurso político» de Manuel Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – Dez referências foram positivas, duas tiveram um sentido negativo e uma neutra; <u>Fernando Nobre</u> – Cinco referências foram positivas, uma foi negativa e por fim uma foi neutra;	- Críticas ao percurso político de Manuel Alegre; - FMI; - OE para 2011; - Possível entrada do FMI em Portugal; - críticas ao atual PR;

Quadro A 14 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
22 de Dez. 2010	Sol (online)	Manuel Alegre vs Fernando Nobre	«O ‘incoerente’ Alegre contra o ‘demagogo’ Nobre»	Manuel Agostinho Magalhães	A imagem contém a avaliação dada aos candidatos por parte do jornal, em que ambos acabam com uma média igual – 11. (critérios: propostas, argumentação e imagem)	<u>Manuel Alegre</u> – 24 <u>Fernando Nobre</u> -12	O primeiro parágrafo inicia com a ideia de que no debate «não tiveram tempo para falar de Cavaco», o segundo parágrafo salienta que foi um debate «calmo», mas que foi «usaram todos os argumentos»;	<u>Manuel Alegre</u> – Quinze referências foram positivas, oito foram negativas, e uma referência foi neutra; <u>Fernando Nobre</u> – Nove referências foram positivas e quatro referências tiveram um sentido negativo;	- OE para 2011; - Críticas a Cavaco Silva; - Pertencer ao sistema político, crítica apontada por Nobre a Manuel Alegre;
24 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Defensor Moura questiona carácter e isenção de Cavaco»	Manuel Carlos Freire	A fotografia que acompanha a notícia demonstra os dois candidatos a cumprimentarem-se no início do debate;	<u>Cavaco Silva</u> – 8 <u>Defensor Moura</u> - 5	O primeiro parágrafo aborda as críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva sobre o seu carácter, e o segundo dá continuidade em que expressa a reacção de Cavaco Silva a essas críticas;	<u>Cavaco Silva</u> – Quatro referências feitas foram positivas e quatro foram negativas; <u>Defensor Moura</u> – As cinco referências foram todas feitas de forma positiva;	- Caso BPN e o «possível» envolvimento de Cavaco Silva; - Críticas a Cavaco por «falta de isenção»; - Apoio às PME;
24 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Insultos dominam debate»	Cristina Rita	A fotografia utilizada em que apenas tem como protagonista Defensor Moura;	<u>Cavaco Silva</u> – 3 <u>Defensor Moura</u> - 2	O artigo apenas contém um parágrafo, sendo que faz referência às acusações de Defensor Moura sobre a «falta de isenção» de Cavaco Silva;	<u>Cavaco Silva</u> – Uma referência teve um sentido negativo, uma neutra e uma foi positiva; <u>Defensor Moura</u> – Uma referência teve um sentido positivo e uma teve um sentido neutro;	- Críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva por «falta de isenção» - Críticas a Cavaco Silva devido ao caso BPN; - Defesa de Cavaco Silva às críticas apontadas;

Quadro A 15 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
24 de Dez. 2010	Jornal i	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Defensor ataca Cavaco: “Favorece amigos e correligionários”»	Liliana Valente	A fotografia que acompanha o artigo coloca Defensor Moura num primeiro plano, mas quase de costas para a câmara, e Cavaco Silva, num segundo plano, mas atento como se estivesse a escutar o seu oponente;	<u>Cavaco Silva</u> – 8 <u>Defensor Moura</u> - 3	O primeiro parágrafo faz referências às acusações de Defensor Moura a Cavaco Silva acusando-o de falta de isenção, já o segundo parágrafo continua na mesma linha de abordagem, e acrescentando uma das argumentações de defesa de Cavaco Silva;	<u>Cavaco Silva</u> – Quatro referências tiveram um sentido negativo, uma foi neutra e três foram positivas; <u>Defensor Moura</u> – As três referências tiveram uma entoação positiva;	- Críticas a Cavaco Silva enquanto PR; - Regionalização como aposta por parte de Defensor Moura; - Caso BPN; - Informação adicional que não contém no conteúdo do debate;
24 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Cavaco obrigado a explica relação com BPN»	Ana Paula Correia	A fotografia a acompanhar o artigo tem os dois candidatos, sendo que Defensor Moura está posicionado à direita, e Cavaco Silva à esquerda;	<u>Cavaco Silva</u> – 12 <u>Defensor Moura</u> - 7	O primeiro parágrafo faz uma abordagem às críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva sobre a sua «falta de lealdade», o segundo demonstra a reacção de Cavaco Silva a essas mesmas críticas;	<u>Cavaco Silva</u> – Quatro referências tiveram um sentido positivo, quatro foram negativos e dois foram neutras; <u>Defensor Moura</u> – Seis referências foram uma entoação positiva, e uma foi neutra;	- Críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva por «falta de isenção» enquanto PR; - Caso BPN; - Desemprego;
24 de Dez. 2010	Público	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Defensor Moura irrita Cavaco Silva e obriga-o a explicar as acções que detinha na SLN, proprietária do BPN»	Não assinada	A fotografia coloca os candidatos nas duas extremidades da fotografia: Cavaco Silva à esquerda e Defensor Moura à direita.	<u>Cavaco Silva</u> – 10 <u>Defensor Moura</u> - 5	O primeiro parágrafo afirma que Cavaco Silva «quase não teve tempo para passar a sua mensagem eleitoral», devido às acusações de Defensor Moura; o segundo salienta a explicação do actual PR durante o debate;	<u>Cavaco Silva</u> – Seis referências negativas, uma neutra e uma positiva; <u>Defensor Moura</u> – Quatro referências positivas e uma neutra;	- Críticas a Cavaco Silva por «falta de isenção»; - Caso BPN e da SLN;

Quadro A 16 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
23 de Dez. 2010	Expresso (online)	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Cavaco diz-se alvo de “campanha suja” a propósito do BPN»	Lusa	A fotografia que acompanha a notícia coloca Cavaco Silva no centro do triângulo, sendo que Defensor Moura está à direita e Clara de Sousa – jornalista/moderadora -, à esquerda;	<u>Cavaco Silva</u> – 3 <u>Defensor Moura</u> - 3	O primeiro parágrafo aborda a acusação sobre o tema do BPN de Defensor Moura a Cavaco Silva; o segundo dá continuidade à crítica de Defensor Moura, em que Cavaco Silva a agradece, pois é uma oportunidade de explicar;	<u>Cavaco Silva</u> – Duas referências foram num sentido positiva, e uma teve uma entoação negativa; <u>Defensor Moura</u> – Duas referências foram positivas e uma foi num sentido negativo;	- Justificação de Cavaco para as críticas apontadas por Defensor Moura sobre o caso BPN;
23 de Dez. 2010	Sol (online)	Cavaco Silva vs Defensor Moura	«Cavaco: “Para ser mais honesto do que eu tem que nascer duas vezes”»	Manuel Agostinho Magalhães	A imagem que acompanha o artigo contém as notas atribuídas pelo jornal, dando a vitória a Cavaco Silva com 12, e a Defensor Moura 6; a base de análise é propostas, argumentação e imagem;	<u>Cavaco Silva</u> – 24 <u>Defensor Moura</u> - 20	O primeiro parágrafo faz referência ao facto de Defensor Moura por «falta isenção e honestidade» de Cavaco Silva; o segundo aprofunda essa crítica e a reacção de Cavaco Silva;	<u>Cavaco Silva</u> – Sete referências tiveram um sentido positivo, quinze foram com uma entoação negativa e duas neutras; <u>Defensor Moura</u> – Onze referências foram positivas, quatro tiveram uma entoação negativa e cinco foram neutras;	- Caso BPN (a maior parte da notícia); - Críticas a Cavaco Silva por «falta de isenção»;
28 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Fernando Nobre vs Defensor Moura	«Nobre ataca actuação de Cavaco»	Não assinada	A fotografia são ambos os candidatos a cumprimentarem-se		O destaque dado ao debate foi mínimo, apenas valendo uma legenda numa fotografia.		A legenda da fotografia faz referência às críticas de Nobre a Cavaco e à posição de Defensor sobre o FMI;

Quadro A 17 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
28 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Fernando Nobre vs Defensor Moura	«Exigida solução final para “tragédia” do BPN»	Carla Soares	A fotografia a acompanhar a notícia demonstra os dois candidatos num cumprimento de mão;	<u>Fernando Nobre</u> – 7 <u>Defensor Moura</u> - 9	O primeiro parágrafo salientou o debate sobre o caso BPN e as críticas a Cavaco Silva; no segundo parágrafo faz referências à divergência entre os dois candidato face ao Orçamento do Estado para 2011;	<u>Fernando Nobre</u> – Duas referências tiveram um sentido positivo, três foram negativas e uma neutra; <u>Defensor Moura</u> – Sete referências tiveram um sentido positivo e duas foram feitas de forma neutra;	- OE para 2011; - Caso BPN; - Críticas de Fernando Nobre ao facto de pertencer ou não ao sistema político; -
28 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Fernando Nobre vs Defensor Moura	«Defensor ataca Cavaco e Nobre a bater o sistema»	Hugo Filipe Coelho	A fotografia que acompanha o coloca os dois candidatos frente-a-frente, estando Nobre à esquerda e Defensor à direita;	<u>Fernando Nobre</u> – 7 <u>Defensor Moura</u> - 9	O primeiro parágrafo salienta as críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva; o segundo faz referência à justificação de Cavaco Silva às críticas apontadas no frente-a-frente com Defensor Moura;	<u>Fernando Nobre</u> – Quatro referências foram positivas, duas negativas e uma neutra; <u>Defensor Moura</u> - Três referências positivas, quatro referências num sentido neutra e duas em sentido negativo;	- Críticas de Defensor a Cavaco Silva; - Críticas de Nobre ao sistema político; - OE para 2011; - Referência a algumas propostas dos candidatos; - Caso BPN;
28 de Dez. 2010	Jornal i	Defensor Moura vs Fernando Nobre	«Defensor Moura diz ter sido felicitado por atacar Cavaco Silva»	Não assinada	A fotografia escolhida demonstra o cumprimento entre ambos os candidatos	A fotografia escolhida demonstra o cumprimento entre ambos os candidatos	O primeiro parágrafo abordou o tema do BPN, apontando que as acusações feitas por Defensor Moura a Cavaco Silva relativamente a este assunto; o segundo parágrafo dá continuidade ao tema do BPN, demonstra a posição de ambos;	<u>Fernando Nobre</u> – Todas as referências feitas ao candidato tiveram um sentido positivo; <u>Defensor Moura</u> – Duas referências foram neutras, uma negativa, e uma teve um sentido positivo;	- Injeção de mais dinheiro no BPN, - Possibilidade de entrada do FMI em Portugal; - OE para 2011;

Quadro A 18 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
27 de Dez. 2010	Sol (online)	Fernando Nobre vs Defensor Moura	Não foi produzida nenhuma notícia sobre este debate;						
28 de Dez. 2010	Público	Defensor Moura vs Fernando Nobre	«Nobre insiste que Cavaco devia ter pugnado por outro Orçamento do Estado»	São José Almeida	A fotografia escolhida para acompanhar a notícia demonstra os candidatos nas suas mesas de debate, a moderadora do debate está no centro, Fernando Nobre à esquerda e Defensor Moura à direita;	<u>Fernando Nobre</u> – 7 <u>Defensor Moura</u> - 6	O primeiro parágrafo faz a abordagem em que Cavaco Silva foi «chamado ao debate» por Nobre, devido ao OE; o segundo parágrafo afirma que o debate «decorreu morno» e que iniciou com a discordância do OE;	<u>Fernando Nobre</u> – Quatro referências ao candidato foram positivas, duas neutras e uma negativa; <u>Defensor Moura</u> – Quatro referências ao candidato tiveram um sentido positivo e duas foram neutras;	- Críticas a Cavaco Silva; - OE para 2011; - caso do BPN; - Aposta na regionalização por parte de Defensor Moura; - Possibilidade de uma segunda volta;
27 de Dez. 2010	Expresso (online)	Fernando Nobre vs Defensor Moura	«Presidenciais: Defensor diz que críticas a Cavaco valeram-lhe, Nobre rejeita “ataques pessoais”»	Lusa	Não tem fotografia	<u>Fernando Nobre</u> – 2 <u>Defensor Moura</u> - 3	No primeiro parágrafo salienta que Fernando Nobre «demarcou-se dos ataques pessoais», já do lado de Defensor Moura é sublinhado as felicitações recebidas pelas confrontações com Cavaco;	<u>Fernando Nobre</u> – Uma referência com um sentido positivo e uma com sentido neutro; <u>Defensor Moura</u> – As três referências tiveram um sentido positivo;	- Caso BPN; - Elogios a candidaturas (Defensor Moura);
29 de Dez. 2010	Público	Francisco Lopes vs Defensor Moura	«Cavaco devia ter dissolvido AR, diz Defensor»	São José Almeida	A fotografia que acompanha a notícia demonstra os manifestantes que estavam à porta dos estúdios, protestando o pedido de linguagem gestual nos debates;	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Defensor Moura</u> - 6	O primeiro parágrafo refere as críticas de Defensor Moura a Cavaco Silva, por não ter dissolvido a AR; o segundo caracteriza os objectivos das duas candidaturas;	<u>Francisco Lopes</u> – Quatro referências feitas foram num sentido positivo, e uma neutra; <u>Defensor Moura</u> – Todas as referências feitas tiveram um sentido positivo;	- Dissolução da AR como função de PR; - OE para 2011; - caso do BPN - Salário mínimo como proposta;

Quadro A 19 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
29 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Francisco Lopes vs Defensor Moura	Não produziu notícia no jornal impresso;						
29 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Francisco Lopes vs Defensor Moura	Não publicou nenhuma notícia no jornal impresso;						
28 de Dez. 2010	Sol (online)	Francisco Lopes vs Defensor Moura	«Defensor Moura e Francisco Lopes unidos nas críticas a Cavaco»	SOL/Lusa	A imagem utilizada para acompanhar a notícia reflecte as notas dadas pelo jornal: ambos saíram empatados com uma média de 8 cada um; (critérios: propostas, argumentação e imagem);	<u>Francisco Lopes</u> – 2 <u>Defensor Moura</u> - 2	O primeiro parágrafo faz referências às críticas de ambos os candidatos a Cavaco Silva; o segundo parágrafo aborda a responsabilização do Presidente da República «no combate à corrupção»;	<u>Francisco Lopes</u> – Uma referência feita ao candidato foi num sentido positivo, e a outra foi neutra; <u>Defensor Moura</u> – Uma referência foi positiva, e a outra foi neutra;	- Combate ao clientelismo e corrupção;
29 de Dez. 2010	Jornal i	Defensor Moura vs Francisco Lopes	«Só a lei do financiamento dos partidos separou Francisco Lopes de Defensor»	Liliana Valente	A fotografia escolhida para acompanhar o artigo demonstra os dois candidatos sentados nas respectivas mesas de debate;	<u>Francisco Lopes</u> – 5 <u>Defensor Moura</u> - 6	O primeiro parágrafo faz referência às críticas a Cavaco Silva, enquanto PR sobre o caso BPN; o segundo parágrafo refere a posição de ambos os candidatos em debate sobre o caso BPN;	<u>Francisco Lopes</u> – Três referências foram positivas e duas negativas; <u>Defensor Moura</u> – Cinco referências foram positivas, e uma negativa;	- Caso do BPN; - OE para 2011; - Lei do financiamento dos partidos;
28 de Dez. 2010	Expresso (online)	Francisco Lopes vs Defensor Moura	«Defensor Moura e Francisco Lopes unidos nas críticas a Cavaco»	Lusa	A fotografia que acompanha o artigo demonstra o cumprimento entre os dois candidatos;	<u>Francisco Lopes</u> - 4 <u>Defensor Moura</u> - 4	O primeiro parágrafo refere as críticas de ambos os candidatos a Cavaco Silva; o segundo parágrafo responsabiliza o PR no combate à corrupção;	<u>Francisco Lopes</u> – Três referências foram positivas, e uma foi neutra; <u>Defensor Moura</u> – Três referências foram positivas e uma foi neutra;	- Corrupção e Clientelismo como problemas portugueses; - Dissolução da AR; - Caso BPN;

Quadro A 20 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
29 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Francisco Lopes vs Defensor Moura	«Combate à corrupção e máximo entendimento»	Carla Soares	A fotografia que acompanha o artigo demonstra os dois candidatos à entrada dos estúdios da TVI: Francisco Lopes à esquerda da imagem, e Defensor Moura à direita;	<u>Francisco Lopes</u> – 4 <u>Defensor Moura</u> - 6	O primeiro parágrafo coloca em destaque o tema da corrupção e as críticas a Cavaco Silva; o segundo parágrafo aprofunda a questão do combate à corrupção defendida pelos dois candidatos;	<u>Francisco Lopes</u> – Três referências foram num sentido positivo e uma neutra; <u>Defensor Moura</u> – Cinco referências tiveram um sentido positivo, e uma foi neutra;	- Críticas a Cavaco Silva; - Justiça; - Críticas ao caso do BPN; - OE para 2011;
30 de Dez. 2010	Correio da Manhã	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Furacão Cavaco ataca Alegre ao chão»	António Ribeiro Ferreira	A fotografia que acompanha o artigo demonstra os dois candidatos a cumprimentarem-se ainda no estúdio da RTP;	<u>Manuel Alegre</u> – 4 <u>Cavaco Silva</u> - 6	O primeiro parágrafo sublinha que Cavaco Silva quer defender-se de todas as críticas apontadas por Alegre; O segundo parágrafo ressalva ainda que Cavaco Silva «levava a lição muito bem estudada»;	<u>Manuel Alegre</u> – Três referências foram num sentido negativo e uma foi neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Cinco referências tiveram um sentido positivo, e uma foi negativa;	- SNS; - Caso BPN; - Troca de críticas entre ambos os candidatos;
30 de Dez. 2010	Diário de Notícias	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Cavaco ataca Alegre e arrasa gestão do BPN»	Paulo Sá	A fotografia que acompanha o artigo coloca ambos os candidatos do lado direito da imagem a cumprimentarem-se com um aperto de mão, enquanto a moderadora do debate posicionada à esquerda da imagem;	<u>Manuel Alegre</u> – 7 <u>Cavaco Silva</u> - 9	O primeiro parágrafo salienta a estratégia que Manuel Alegre «levava na manga», o caso BPN, uma crítica a Cavaco Silva; o segundo parágrafo dá a reacção de Cavaco Silva, em que sublinha um nome apoiante da sua candidatura;	<u>Manuel Alegre</u> – Quatro referências foram num sentido positivo, e duas tiveram um sentido negativo; <u>Cavaco Silva</u> - Seis referências tiveram um sentido positivo, e três foram num sentido negativo;	- Possibilidade de entrada do FMI em Portugal; - Caso BPN; - Relação de Portugal com a UE; (coloca Manuel Alegre sempre à defesa);

Quadro A 21 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Temas principais abordados no artigo
30 de Dez. 2010	Jornal i	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Cavaco faz depender dissolução da AR de moção de censura»	Liliana Valente e Luís Claro	Nenhuma fotografia a acompanhar o artigo;	<u>Manuel Alegre</u> – 11 <u>Cavaco Silva</u> - 11	O primeiro parágrafo faz a abordagem a um dos poderes do PR – dissolução da AR; o segundo parágrafo dá continuidade ao tema colocando uma das declarações de Manuel Alegre;	<u>Manuel Alegre</u> – Sete referências ao candidato foram feitas num sentido positivo, duas negativas e duas neutras; <u>Cavaco Silva</u> – Sete referências feitas tiveram um sentido positivo, e quatro foram negativas;	- Caso BPN; - Estado Social e justificação de ambos os candidatos sobre o mesmo; - Dissolução da AR como um poder do PR;
30 de Dez. 2010	Público	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Cavaco Silva culpa actual administração do BPN pelo falhanço»	São José Almeida	A fotografia que acompanha o artigo coloca os dois candidatos lado a lado e a olhar para a mesma direcção, perto de uma das mesas de debate;	<u>Manuel Alegre</u> – 11 <u>Cavaco Silva</u> - 11	O primeiro parágrafo inicia com a crítica de Cavaco Silva à administração do BPN,; o segundo parágrafo afirma que este foi o debate «mais político» e aquele em que a «linha divisória da ideologia» foi mais visível;	<u>Manuel Alegre</u> – Oito referências foram positivas, duas foram negativas e uma neutra; <u>Cavaco Silva</u> – Cinco referências foram com um sentido positivo e seis tiveram um sentido negativos;	- Caso BPN e a possibilidade de «injecção» de mais dinheiro; - Estado Social e posições de ambos os candidatos quanto a essa matéria; - Crise económica em Portugal;
30 de Dez. 2010	Expresso (impresso)	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Cavaco ataca e só vacila no BPN»	Ricardo Costa e Martins Silva	A fotografia que acompanha o artigo coloca os dois candidatos lado-a-lado, e a olhar na mesma direcção;	<u>Manuel Alegre</u> – 8 <u>Cavaco Silva</u> - 10	O primeiro parágrafo sublinha a alteração de estratégia de Cavaco Silva; o segundo explica de que forma é que Cavaco Silva quis defender-se das acusações de Alegre sobre o Estado Social;	<u>Manuel Alegre</u> – Quatro referências tiveram um sentido positivo e quatro foram negativas; <u>Cavaco Silva</u> – Sete referências foram positivas, duas foram negativas e uma foi neutra;	- Caso BPN; - Escutas à Presidência, em Belém; (Posiciona melhor Cavaco Silva no debate);

Quadro A 22 Análise de conteúdo às notícias dos jornais impressos de 15 a 30 de Dezembro de 2010, referentes aos debates analisados

Data	Jornal	Debate	Título da notícia	Assinatura	Fotografia	Quantidade de referências aos nomes dos candidatos	Abordagem dos dois primeiros parágrafos	Sentido das referências aos nomes dos candidatos	Sentido geral do artigo
30 de Dez. 2010	Jornal de Notícias	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Governo poupado por Cavaco e Manuel Alegre»	Carla Soares	A fotografia escolhida para acompanhar a notícia coloca ambos os candidatos do lado direito da imagem, no momento do cumprimento habitual, e a moderadora do debate do lado esquerdo, com um leve sorriso no rosto;	<u>Manuel Alegre</u> – 8 <u>Cavaco Silva</u> - 8	O primeiro parágrafo refere uma das concordâncias entre ambos os candidatos: a as condições do Executivo para governar, e que se «recusando especificar em que circunstâncias recomendariam a “bomba atómica”»; o segundo refere que houve «elogios» parte a parte ao Governo;	<u>Manuel Alegre</u> – As oito referências feitas ao candidato tiveram um sentido positivo; <u>Cavaco Silva</u> – Quatro referências foram com um sentido positivo e quatro tiveram um sentido negativo;	- Caso BPN; - Possível entrada do FMI em Portugal; - SNS e as posições dos candidatos; - Dissolução da AR: um dos poderes do PR; - OE para 2011
29 de Dez. 2010	Sol (online)	Manuel Alegre vs Cavaco Silva	«Último debate presidencial»	Manuel Agostinho Magalhães	A imagem que acompanha o artigo dá a média mais alta a Cavaco Silva – 13-, em que este se apresenta sempre com notas superiores a Alegre; as notas são dadas pelo jornal;	<u>Manuel Alegre</u> – 22 <u>Cavaco Silva</u> - 20	O primeiro parágrafo dá relevância à postura de Cavaco, em que «se superou» e apresentando-se «agressivo, retirando a iniciativa a Alegre»; no final do parágrafo dá a entender que quando Cavaco não quer responder «remete para o site da Presidência»; o segundo parágrafo afirma que Manuel Alegre também atacou;	<u>Manuel Alegre</u> – Doze referências ao candidato foram de forma positiva, nove foram negativas e uma teve um sentido neutro; <u>Cavaco Silva</u> – Doze referências ao candidato foram positivas, sete tiveram um sentido negativo e uma foi neutra;	- Caso BPN; - Posições sobre o Estado Social; - Possibilidade de entrada do FMI em Portugal; - Dissolução da Assembleia como um dos poderes do PR; - Objectivos das candidaturas;

ANEXOS B - ENTREVISTAS

B. 1. Entrevista via correio electrónico a Judite Sousa, moderadora dos quatro debates televisivos transmitidos pela RTP, para as Eleições Presidenciais de 2011.

a) Qual a importância de estruturar um guião de perguntas para debates políticos?

Judite Sousa: É indispensável definir com clareza as perguntas que terão de ser colocadas aos candidatos em presença. Essas perguntas deverão incidir sobre os principais temas nacionais e europeus e sobre os assuntos que dividem os candidatos.

b) Judite Sousa na altura dos debates presidenciais para as eleições de 2011, ainda trabalhava na RTP, um canal de media público. No seu ponto de vista, ainda existe diferenças na condução dos debates, do serviço público para o serviço privado?

Judite Sousa: Não existe diferença. O jornalismo é jornalismo independentemente da natureza empresarial do órgão de comunicação social.

c) Considera importante a capacidade do jornalista ou moderador de colocar questões não estão no guião da entrevista? Durante os seus debates teve oportunidade de colocar questões que não estavam no guião?

Judite Sousa: Naturalmente. Tão importante como perguntar é saber ouvir. Muitas vezes, é a resposta que sugere a pergunta seguinte que não estava previamente pensada.

d) Acha importante o confronto directo entre os dois candidatos, sem que o moderador tenha que intervir?

Judite Sousa: O moderador tem sempre que intervir. É o “distribuidor de jogo”.

e) A situação económica que o país atravessava era a questão principal?

Judite Sousa: Naturalmente.

f) Qual a importância de esclarecer em todos os debates quais são as funções do Presidente da República?

Judite Sousa: Os poderes do Presidente da república são sempre um assunto de questionário nos debates presidenciais.

g) É importante, enquanto moderadora, deixar bem esclarecidas as posições e as declarações dos candidatos? Essa é uma das funções de ser moderador de um debate político?

Judite Sousa: A função do moderador é procurar respostas que sejam o mais esclarecedoras possíveis.

h) O espectáculo político é uma chave importante para um debate político televisivo?

Judite Sousa: Em televisão, é fundamental o ritmo e a energia dos programas. De todos.

i) Considera que nos três debates que moderou que houve espectáculo político?

Judite Sousa: Espetáculo não é a palavra correta. Os debates querem-se vivos e interessantes.

j) Considera que os candidatos que teve oportunidade de moderar tinham uma linha ideológica bem delineada no seu discurso e na sua mensagem política?

Judite Sousa: Naturalmente.

k) Porquê iniciar os debates que moderou com a indicação de dados biográficos sobre os candidatos antes de iniciar os debates?

Judite Sousa: Os candidatos têm que ser apresentados de uma forma breve com um perfil biográfico e político.

B. 2. Entrevista via correio electrónico a Clara de Sousa, moderadora dos três debates televisivos transmitidos pela SIC, para as Eleições Presidenciais de 2011.

a) Qual a importância de estruturar um guião de perguntas para debates políticos?

Clara de Sousa: A estruturação de uma entrevista ou debate, seja ela/ele qual for, é sempre importante, faz parte do trabalho de preparação do jornalista e do modo como, à priori, ele antecipa que pode desenvolver-se a entrevista/debate. No entanto, por regra acaba por ser apenas um apoio, já que o essencial para o entrevistador ou moderador é deixar viver o debate de forma natural, encaminhar quando é necessário, mas não ficar refém de uma sequência de perguntas, quando o debate pede que se sigam outros caminhos. Posso saber exactamente por onde começar, mas tudo o resto vai fluir ao sabor do debate e das matérias que eu enquanto moderadora também quero ver respondidas. Se tenho uma matéria para lançar para debate que um dos candidatos antecipa por qualquer razão, poderei agarrar a deixa para desenvolver o tema logo ali e não na altura em que tinha previsto. Ou pode dar-se o caso de, na hora, surgir algo que não tinha pensado antes e que por alguma razão ganha relevância. Quando se trabalha em direto é assim que as coisas funcionam. Não há compartimentos estanques.

b) Considera importante a capacidade do jornalista ou moderador de colocar questões não estão no guião da entrevista? Durante os seus debates teve oportunidade de colocar questões que não estavam no guião?

Clara de Sousa: Tal como respondi na pergunta anterior isso é o que acontece com regularidade. Por isso é necessário que a moderar os debates estejam jornalistas bem preparados e informados e com grande capacidade de improviso.

c) Porquê começar o debate entre Fernando Nobre e Cavaco Silva com questões sobre algumas declarações feitas durante a pré-campanha dos candidatos?

Clara de Sousa: Por que não? Se eles tinham assumido posições que era necessário esclarecer, têm de ser logo esclarecidas, quanto mais fresco melhor, mais facilmente é reconhecida a matéria pelo público. Se bem me lembro, porque já passou algum tempo, Fernando Nobre andava a fazer alguma confusão sobre as reais funções de um chefe de estado, mais à imagem de um regime

presidencialista. É claro que tinha de ser esclarecido logo ali, porque quem não conhece a amplitude das funções a que se candidata tem de explicar afinal o que está ali a fazer.

d) Qual a importância de esclarecer em todos os debates quais são as funções do Presidente da República?

Clara de Sousa: Precisamente o que falei antes. Ou o candidato sabe ou não sabe. Discursos incoerentes ou populistas sobre o que se fará quando se assumir o cargo, e que são impossíveis de concretizar por falta de poderes para essa finalidade, revelam o conhecimento ou o caráter de cada um. E era importante perceber a forma como cada um percecionava o cargo a que se candidatava.

e) Acha importante o confronto direto entre os dois candidatos, sem que o moderador tenha que intervir?

Clara de Sousa: Depende muito do nível do debate. Há momentos em que se a algazarra se instala o moderador tem mesmo de intervir; há outros em que pode deixar respirar um pouco o debate em que um fala e o outro contra-argumenta, todos entendem o que dizem e esses momentos acabam por ser importantes no esclarecimento e na vivacidade ao debate.

f) Em Dezembro de 2010, o momento era de crise e debatia-se muito o pedido de ajuda externa, as questões económicas estiveram sempre presentes em todos os debates, considerava essa o ponto significativo para a distinção das ideologias dos candidatos, naquela altura? Porquê?

Clara de Sousa: Porque mesmo num debate entre candidatos a presidente da república, por muito que nas suas funções um PR não possa intervir diretamente em grande parte das matérias, é um tema fundamental sobre a visão que tinham para o país e a forma como encaravam o que estava para vir. Parece-me óbvio que um PR não pode alhear-se do Estado do país. Além de que nas mãos do PR está a arma derradeira que é a destituição de um governo. Se o Estado está em crise, se as pessoas estão preocupadas ou angustiadas com o futuro, o chefe desse mesmo Estado, ou candidato ao cargo, tem de pronunciar-se.

g) A situação económica que o país atravessava era a questão principal?

Clara de Sousa: Sem qualquer dúvida, tal como continua a ser.

h) No debate dentre Fernando Nobre e Cavaco Silva colocou a questão sobre FMI para «discussão», porquê?

Clara de Sousa: Porquê? Acho que a atualidade responde à pergunta. Falava-se cada vez mais da possibilidade de uma intervenção externa, a 3ª em cerca de 30 anos... a questão tinha de ser obrigatoriamente colocada para perceber de que forma cada um dos candidatos encarava essa possibilidade de ver a sua república, da qual um deles seria presidente, a viver sob resgate, com maior aperto de cinto e com uma perda brutal de soberania. A realidade que hoje vivemos confirma a importância do tema num debate presidencial.

i) É importante, enquanto moderadora, deixar bem esclarecidas as posições e as declarações dos candidatos? Essa é uma das funções de ser moderador de um debate político?

Clara de Sousa: De preferência, claro. Estão ali para esclarecer. Às vezes aos próprios não interessa esclarecer devidamente, quando lhes é desconfortável. Temos de insistir. Outras vezes, o tempo termina sem que possamos esclarecer totalmente determinado tema. É mesmo assim. Quando se está

em direto estes constrangimentos são inevitáveis. Em televisão não temos o luxo da imprensa que é fazer as perguntas todas que queremos, levando o tempo que queremos, deixando os entrevistados falarem durante o tempo que querem... e depois chegar à redação e escolher as partes melhores. Isso é muito fácil.

j) Um debate político televisivo é na sua essência uma troca de opiniões dos candidatos políticos?

Clara de Sousa: Um debate político televisivo é mais do que isso. É trocar opiniões, é falar do que se quer e do que não se quer, é esclarecer o que não está esclarecido, é gerar confiança ou desconfiança, é afirmar-se pela convicção que vem não apenas das palavras, mas de toda a linguagem corporal, do tom de voz, do olhar. A televisão desvenda muito mais das pessoas do que apenas as opiniões verbais que elas manifestam. Um debate político televisivo não perdoa a quem não domina tudo isso. Num tempo mediático, um político tem de saber estar em frente das câmaras correndo o risco de ser julgado pelo que parece e não pelo que é.

k) Considera que os candidatos que teve oportunidade de moderar tinham uma linha ideológica bem delineada no seu discurso e na sua mensagem política?

Clara de Sousa: Penso que na altura todos ficámos a perceber o objetivo que cada um tinha para o cargo. Na linha ideológica, claramente, do que me lembro mais é de Francisco Lopes, na vincada linha ideológica do PCP. Defensor Moura estava lá basicamente para atacar Cavaco Silva. Ele não perdeu tempo nesse aspeto. Acho que as pessoas não entenderam o que estava ali a fazer – muitas divertiram-se por ele ter encostado Cavaco Silva à parede e ter levado CSilva a um esforço de justificação, mas fora isso parecia ser o candidato menos indicado para a corrida.

Cavaco Silva e Manuel Alegre têm a linha que se lhes conhece... tentando mostrar uma postura mais de estadista... e quanto a Fernando Nobre não era a linha ideológica que interessava às pessoas, mas sim a esperança de poderem ter um verdadeiro representante, saído da sociedade civil e não dos partidos.

l) Porquê iniciar o debate entre Francisco Lopes e Manuel Alegre com a questão dos valores de Democracia, em que ambos já tinham tecido declarações sobre o tema?

Clara de Sousa: Porque claramente, sendo ambos de esquerda, tinham ideias diferentes sobre os principais valores da democracia – melhor dizendo VALORES DE ABRIL - sendo um mais radical do que o outro e era necessário expor as diferenças já que ambos se consideravam os grandes defensores desses valores.

m) Porquê conduzir o debate entre Francisco Lopes e Manuel Alegre, para as opiniões sobre Cavaco Silva?

Clara de Sousa: Porque num debate com Manuel Alegre, que era o principal adversário de Cavaco Silva – não tendo o debate entre os dois – era preciso que Alegre analisasse o primeiro mandato de Cavaco Silva. Com Alegre em particular, Cavaco seria sempre o grande presente ausente. Mas em termos gerais é inevitável que numas eleições em que um dos candidatos já desempenhou um primeiro mandato, esse mandato seja avaliado por todos os outros.

n) A primeira questão que coloca a Defensor Moura, em que este é um “forte crítico” de Cavaco Silva, foi com a intenção de suscitar o espetáculo político ou para que Defensor Moura pudesse explicar a sua opinião sobre o seu opositor ou ainda para que Cavaco Silva se pudesse «defender»?

Clara de Sousa: Mais uma vez não sei a que se refere sobre espetáculo político. Defensor Moura tinha sido extremamente crítico de Cavaco Silva em todas as intervenções de campanha. Se o debate entre ambos ia começar por ele, não faria sentido começar por outro lado. Se tem matéria para colocar sobre a mesa que a coloque desde logo. Depois o tom empregado pelo próprio só a ele responsabiliza. Não ao moderador. Pessoalmente posso não gostar, mas as pessoas são como são. Desde que seja um debate sério, cada um diz o que quer e cada um se defende como pode.

o) A questão do BPN foi uma questão que estava prevista no guião, ou que surgiu após a primeira intervenção de Defensor Moura?

Clara de Sousa: Estava obviamente prevista no guião, uma vez que foi muito usada em campanha criando desconfiança na opinião pública sobre o real envolvimento de Cavaco Silva com o BPN. Defensor Moura simplesmente a lançou primeiro, mas é assim nos debates ao vivo como já lhe referi no início. Temos as matérias que queremos abordar, mas por força de outras circunstâncias podemos abordá-las antes ou depois do que tínhamos inicialmente previsto. O que não faria sentido num tempo tão contado como o que temos nestes debates, seria que eu não aproveitasse a sequência para tratar logo ali do assunto em causa. O mais difícil foi recentrar o debate noutros temas importantes com um candidato que estava ali claramente para atacar o outro em matérias de seriedade e de honra. Aliás foi assim tanto que foi deste debate que saiu a célebre frase de Cavaco Silva de que “é preciso nascerem duas vezes para serem mais honestos do que eu”.

CURRICULUM VITAE

INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome: Ana Isabel Costa da Silva

Morada: Rua João de Deus, nº 33 1º esquerdo, 2830-061 Barreiro

e-mail: anaisabelsilva30@gmail.com

Data de Nascimento: 30 de Janeiro de 1989

Nacionalidade: Portuguesa

Carta de Condução: Categoria B

Contacto telefónico: 919276890

Interesses profissionais: Ciência Política, Jornalismo Político, outras áreas

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- Mestranda em Ciência Política no Instituto Superior do Trabalho e da Empresa (ISCTE) – Instituto Universitário de Lisboa.
 - Unidades curriculares principais: Governação e Globalização; Democracia: Problemas e Debates Contemporâneos; Economia e Políticas Públicas, Atitudes e Comportamento Políticos, Eleições, Partidos e Representação Política, Comunicação Política.
- Licenciatura em Comunicação Social, vertente Jornalismo, da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, Instituto Politécnico de Tomar
 - Unidades Curriculares de Especialização: Jornalismo de Guerra, Jornalismo Político, Jornalismo Económico, Fotojornalismo e Jornalismo de Agência.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- Dezembro de 2012 a Fevereiro de 2012: estágio no jornal digital *Setúbal na Rede*
- Agosto de 2011 a Outubro de 2011: estágio curricular no jornal diário *Público*.
- Maio de 2011, Workshop “Escrever para telejornalismo” com o jornalista da RTP Samuel Costa;
- Maio de 2011, Viagem ao Kosovo em reportagem, para acompanhar os militares portugueses que se encontravam em missão de paz;
- Participação no Exercício Rosa Brava 111, em Fevereiro de 2011, com os militares de Santa Margarida, como jornalistas «embedded» (duração de 3 dias);
- Participação no Exercício Rosa Brava 110, em Maio de 2010, com os militares de Santa Margarida, como jornalista «embedded» (duração de 2 dias);
- Abril de 2010, participação em aula aberta de Direito de Comunicação Social “Limites da liberdade de expressão no jornalismo”, com Adelino Gomes e Adelino Vasques Dinis;
- Maio de 2010, participação em aula aberta de Assessoria de Imprensa “A relação entre os assessores e os jornalistas”, com Miguel Laranjeiro;
- Outubro de 2010, Workshop “Como criar uma rádio”, com Lorena Valderrama, na escola;

- Outubro de 2010, Workshop “Jornalismo, Televisões e Públicos hoje em Portugal”, com Carlos Pinto Coelho, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes;

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Língua materna português

Outras línguas	COMPREENDER		FALAR		ESCREVER
	Compreensão oral	Leitura	Interacção oral	Produção oral	
inglês	B2	B2	B2	B2	B2
espanhol	B1	B1	B1	B1	B1
Francês	A1	A1	A1	A1	A1

Níveis: A1/A2: Utilizador básico - B1/B2: utilizador independente - C1/C2: utilizador avançado

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- De setembro de 2010 a julho de 2011, participação como jornalista na criação de uma televisão online, da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), em que o principal objetivo é a produção de notícias televisivas para a divulgação de toda a informação da cidade e da região – ESTA.TV.